

REVISTA AGRO-PECUARIA



ZEBU

Sob o patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"



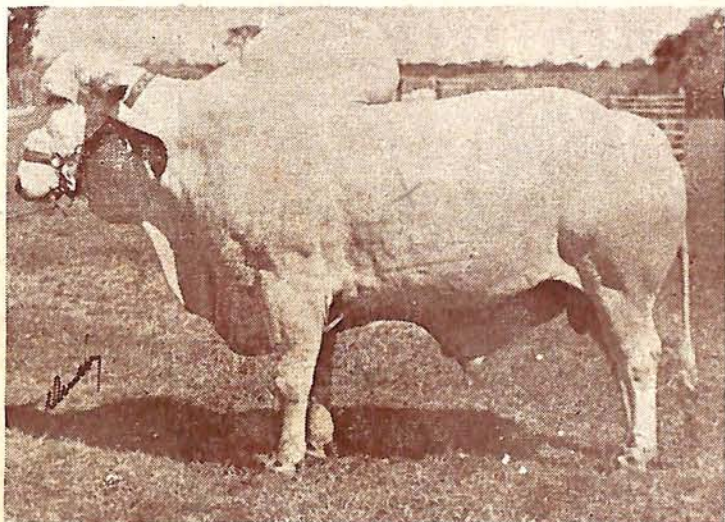
ANO XIII - Ns 98-99
JAN - FEV - 953

COM SUPLEMENTO

\$5
80 PÁGINAS

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



WHITE, um dos raçadores do plantel da marca EVA

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

— *Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.*

A MARCA *Eva* DOS CAMPEÕES

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA *da* CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

FAZENDA M^{TE}. ALEGRE

Est. Hermogênio Silva



E. F. L.
MUNICÍPIO
DE TRES RIOS

E. do Rio

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

RECORD DE PREÇO NA RAÇA NELORE!!!



Grupo de lindas vacas pastando com o excelente touro "OBSEQUIO".

CR\$ 100.000,00!
1 MÊS DE IDADE!

FERNANDO SOARES SAMPAIO, criador de Barretos e de São Paulo, onde possui um dos melhores e mais renomados rebanhos de «Gir» do país, resolveu entrar no «Nelore», não poupando para isto esforços e sacrifícios. Procurou o **MELHOR MACHO** disponível, existente no Brasil e encontrou-o na secular seleção do E. do Rio, no rebanho que tem sido a fonte inesgotável de reprodutores para os afamados rebanhos nacionais.



"FIGURINO DE SANTA AMINTA", filho de "Baharte R. G. 9" e "Amorosa R. G. 1647", é o detentor do record acima anunciado. Seu pai é filho do importado "Sheik" e sua mãe é filha de "Exito R. G. 142" que, por sua vez, é filho e neto de "Marajá", também importado.

Informações com Theodoro Eduardo Duvivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47 42-61 - RIO

Nossa Capa

NA FAZENDA MONTE

ALEGRE

Quando o dr. Irval Lobato, o grande criador paraense que, ha pouco, em companhia de sua exma. esposa, vôi ao sul do País, teve ocasião de visitar as principais fazendas de criação de gado da Raça Nelore, em Minas, S. Paulo e E. do Rio.

Neste ultimo, a estância escolhida, e não se pode deixar de elogiar sua escolha, foi a Fazenda «Monte Alegre», situada á margem da linha ferrea da Leopoldina e de propriedade do dr. Teodoro Eduardo Duvivier, um dos mais adiantados e dos mais entusiastas dos grandes selecionadores daquela raça, no País.

E' daquela visita do criador paraense e sua exma. esposa, á Fazenda «Monte Alegre», a foto que ilustra a capa principal de nossa edição presente.

Nela aparece o dr. Irval Lobato, ao lado de sua exma. esposa, apreciando um lote de lindas novilhas da Raça Nelore, todas filhas do famoso raçador Baluarte, rg^o. 9, um dos padreadores do plantel daquela fazenda fluminense e servidas por «Obsequio», outro dos seus reprodutores.

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa Capa	4
Produção, Transporte e Abastecimento — Redação	5
Alimentação Adequada — Dr. Osvaldo Afonso Borges	7
Homenagem a Torres Homem Rodrigues da Cunha — Noticiário	13
Associação Rural de «Santa Helena» — Noticiário	14
A Bananeira e Forragem — Jorge Vaitsman	15
São estéreis seus reprodutores? — Por Armando Chieffi	17
Seringas e Vacinações — Heitor Fábregas	21
Mês de Janeiro	22
—	
XIX Exposição-Feira Pecuária — Entrevistas	25
Marcar o gado — dr. Nicolás Atanasoff	26
Aplauso pela metade — Redação	29
Desaparece uma das grandes figuras do criatório nacional — Necrológio	31
A piranha e sua erradicação no nordeste — Rui Simões de Menezes	34
A Brucelose — Ensinaamentos	36
Boi e Algodão — Transcrito do «Correio de Uberlândia»	37
Animais úteis á agricultura — Eurico Santos	39
O tipo de arado — Altir M. Corrêia	41
Um por todos e todos por um — Cooperativismo	43
Expediente da Revista	45
Mês de Fevereiro	46



Ano XIII - N.º 98

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — JANEIRO DE 1953

Produção, Transporte e Abastecimento

Todos os dias, deparam-se nos jornais notícias de retenção, quer em Anápolis, Montes Claros, Londrina e Goiânia, de estoques de gado, algodão ou arroz, em perigo de quebra ou de deterioração, sem que as empresas de transporte organizadas possam tomar providências, por falta de material rodante, no sentido do seu escoamento.

Como esse estado de penúria viesse, já, de outros tempos e de outras administrações, os poderes competentes, na atualidade — antes preocupados, na batalha do encarecimento progressivo da subsistência, apenas com a elevação de preços — resolveu ampliar a função de suas comissões de tabelamento, dando-lhes também o encargo de reguladoras do escoamento da produção e, se não nos enganamos, foi esse de promover transporte marginal às linhas estabelecidas, o primeiro cuidado do organismo oficial, remodelado e ampliado.

Entretanto, pela repetição daqueles casos de retenção que dão lugar a essas nossas desprezíveis considerações, temos presente que o impulso inicial tendeu para a inércia e que o organismo de abastecimento e preços, não tem ido além das compras de gêneros aqui, ali e acolá, deixando-se deslumbrar apenas pela manifestação de poderio que é, realmente, mandar na propriedade alheia pois, pensando bem, o tabelamento de preços — não fosse o lado simpático de impedir a exploração do pobre pelo rico e de açaimar a ambição — não seria outra coisa!

Convergindo os seus esforços nese sentido, os senhores do abastecimento e dos preços esqueceram-se, infelizmente, do principal de suas atribuições — transportar e fazer transportar. Si não o esqueceram, fazem-no em tão pequena escala, que a gente não tem conhecimento de que o estão fazendo.

O transporte marginal, dando circulação normal e uniforme á riqueza nacional produzida, traduziria equilíbrio de abastecimento e, se não conseguisse sustar preços — que se não consegue do mesmo modo — pelo menos agiria em função do seu equilíbrio.

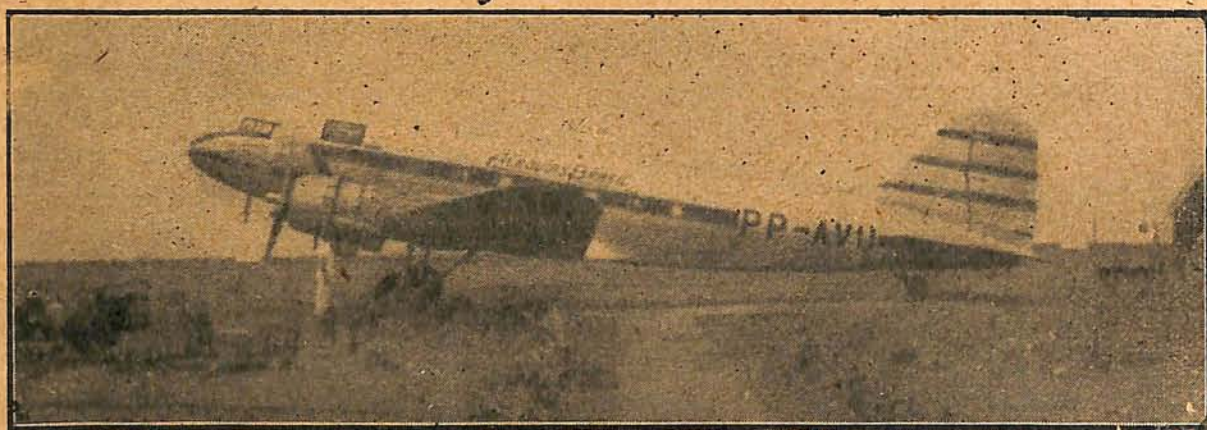
Organismo tão poderoso como nós o conhecemos, gosando de todas as facilidades de importação, para ele seria facilímo organizar, por meio de frotas de caminhões, um transporte marginal de incalculável benefício ao abastecimento e preços, suas funções primordiais.

Prefiram,

EM SUAS VIAGENS
AÉREAS, A

AEROVIAS BRASIL

ENCURTA DISTÂNCIAS E ESTENDE O PROGRESSO



Segurança — Conforto — Pontualidade

Partidas diárias de UBERABA para:

ANAPOLIS, GOIANIA	às 13,50 "
ARAGUARI	às 9,40 e 13,40 "
BELO HORIZONTE exceto às 2as.	às 12,55 "
CATALÃO às 5as., 6as. e Sab.	às 13,50 "
RIO DE JANEIRO (via S. Paulo)	às 8,50 "
RIO DE JANEIRO (via B. Horizonte)	às 12,55 "
SÃO PAULO	às 8,50 hs.
UBERLANDIA	às 9,40 e 13,40 "

Para MIAMI — BUENOS AIRES — CARACAS, pelos quadri-
motores «CONTINENTAL».

Para melhores informações consultem nossa agência à:

R. ARTUR MACHADO, 66 — Fones, 1666 - 02-93 - 2065

10% DE DESCONTO NAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

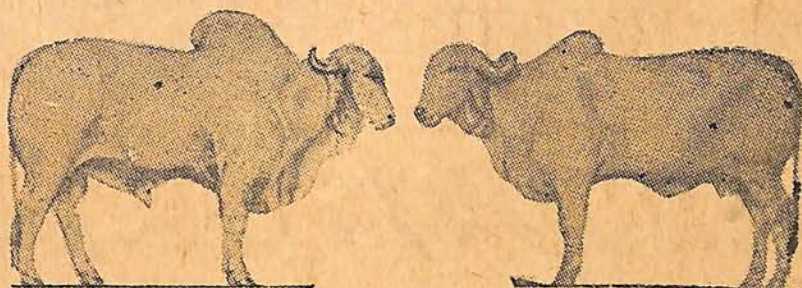
Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

**CAPITÃO
P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ
DO CEDRO**

Reprodutor Chefe
TURBANTE

Prop. D. Ibrantina
Oliveira Pena

UBERABA

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

E' a alimentação adequada (1) o primeiro meio de melhoramento do individuo e, portanto, da raça.

Diz-se adequada quando, contendo os elementos nutritivos — proteínas e hidrocarbonatos — proporcionais ás exigências do organismo conforme a idade, é administrada em quantidade e volume suficientes no verão e no inverno, de modo a não permitir que a rês emagreça.

E' tão importante fornecer aos animais alimentação boa, farta e ininterrupta, que se vulgarizou a afirmativa de que «metade da raça entra pela boa».

Sem boas forragens não é possível criar animais finos, que são tanto mais exigentes em matéria de alimentação e higiene, quanto mais aperfeiçoados. E como a boa forragem depende da boa qualidade da terra que a produz, tenha-se em mente que, antes de comprar gado fino, é preciso pensar na fazenda. As fazendas de terras de cultura são as melhores para a criação de

raças especializadas. As terras de campo e chapadão não podem dar renda plenamente satisfatória e são mais dispendiosas.

Não confere a alimentação qualidades que os animais não possuam. Mas, permite e possibilita, favorece e promove a plena manifestação, a revelação no mais alto grau,

Peçam um exemplar d'ô

"O Zebú do Brasil"

CR. \$60.00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORIA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

(1) A expressão técnica seria "alimentação racional", ou "alimentação balanceada". Preferimos uma expressão mai modesta e mais flexível: alimentação adequada, isto é, conforme com as exigências do organismo de cada animal, com as possibilidades do criador e com os resultados economicos da criação. Pode a alimentação ser racional e balanceada e não ser adequada, por não a poder administrar o criador ou por pesar muito nas despesas com redução dos lucros da criação. Alimentação adequada supõe, pois, alimentação que aumente a renda, o lucro do criador, por vício do aumento do valor do animal.

daquelas qualidades raciais e de boa conformação geral, que existam potencialmente no seu sangue.

Se as condições de vida são precárias, o animal não pode revelar suas boas qualidades e o criador, sem poder ajuizá-las, se despoja do mais precioso elemento para a melhoria de seu rebanho.

Um animal depauperado não pode transmitir saúde.

«Com boa alimentação, todos os melhoramentos do gado são possíveis, ficando pelo contrário paralisada toda e qualquer tentativa com uma alimentação defeituosa e deficiente».

Não queremos, com isso, recomendar o regime estabular. E' claro que o zebú, submetido ao regime de estabulação completa, pode revelar alta capacidade de desenvolvimento e perfeição.

Mas, o criador nunca deve perder de vista duas coisas: a primeira é que toda a ciência da alimentação consiste em fornecer aos animais o máximo de alimento assimilável, pelo menor custo possível, para que eles produzam, no menor tempo e o mais barato possível, o máximo de utilidades; a

segunda é que **«a melhor alimentação dos bovinos é a forragem verde e o melhor regime é o de campo»**, além de ser, entre nós, o mais barato.

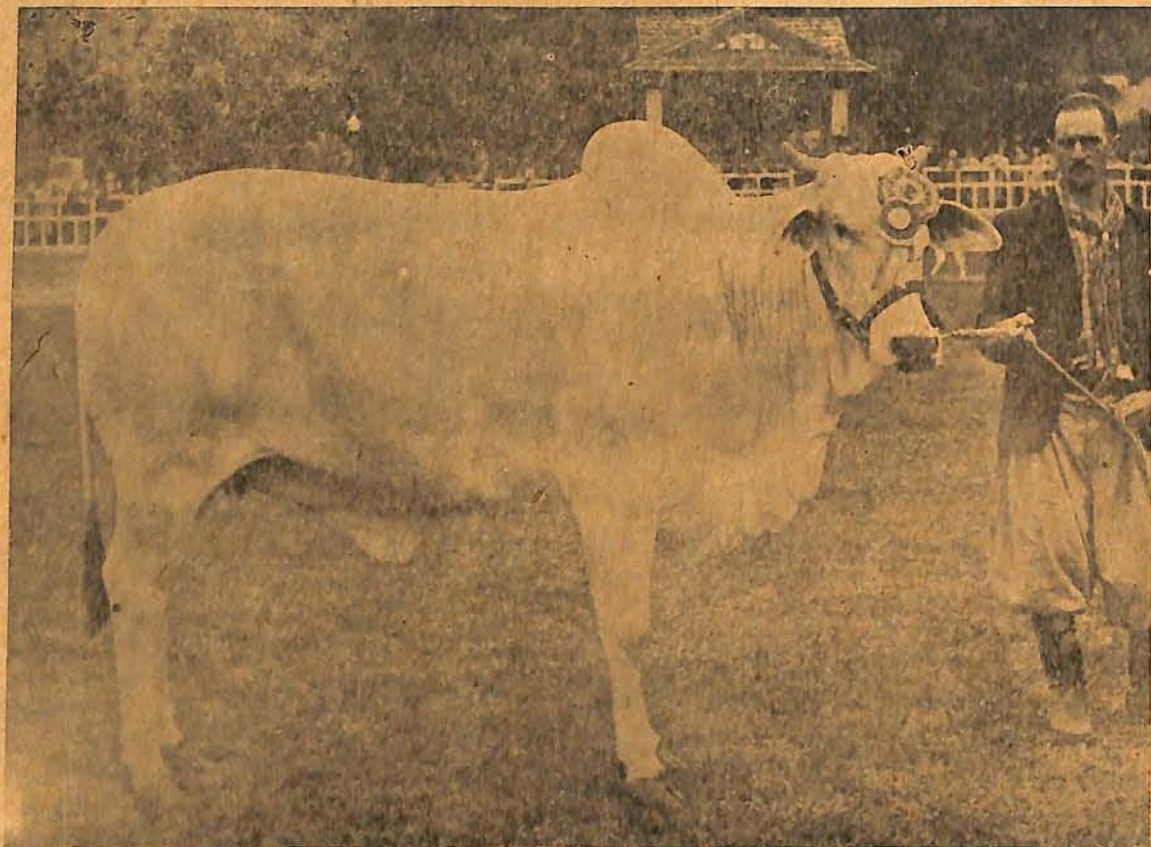
Em se tratando do zebú, ainda há uma terceira coisa a ser lembrada: é que a maior e a melhor qualidade do zebú é a sua **rusticidade**, que não pode ser excedida, nem mesmo igualada, por nenhuma outra raça e que não deve ser diminuída por um regime de «estábulos e cobertores».

Assim, a estabulação do zebú seria um meio errado de criá-lo.

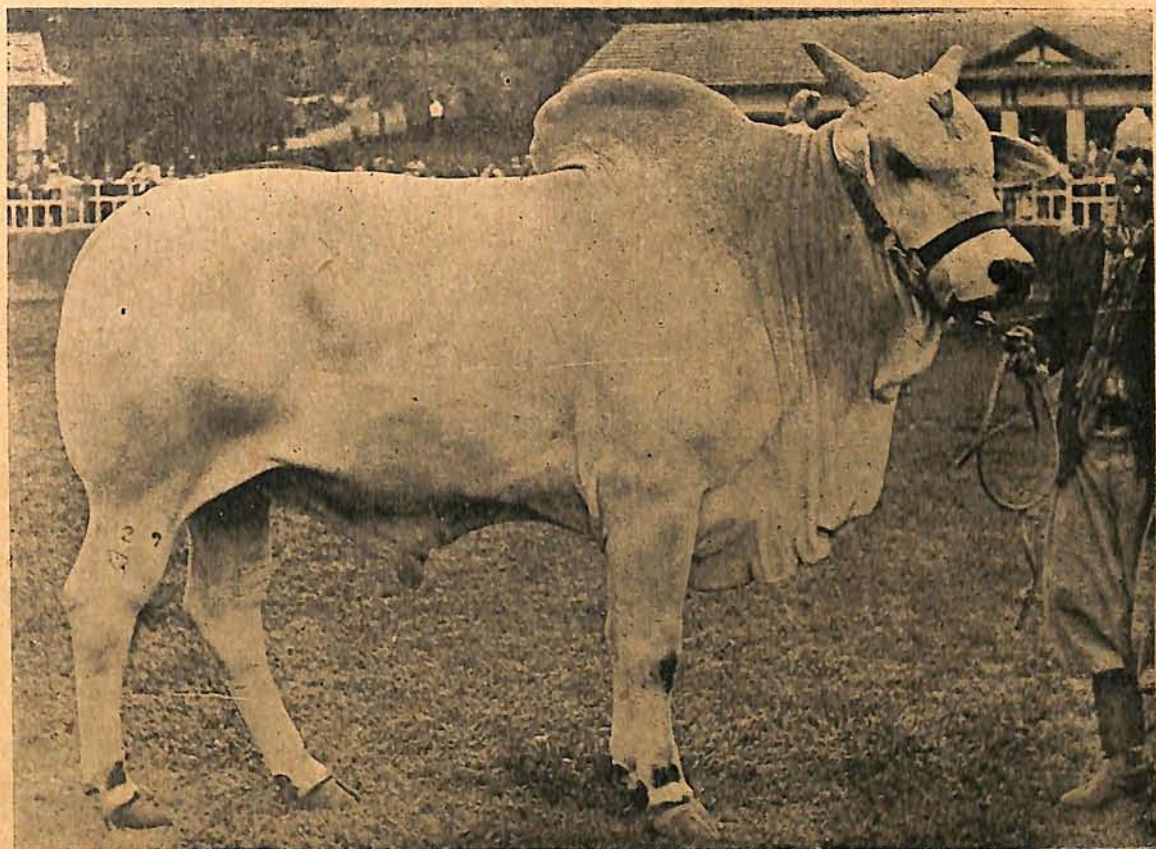
O que se deve, pois, é pôr-lhe sempre ao alcance **forragem verde**.

Isto só se consegue formando as pastagens de várias espécies de gramíneas e leguminosas de ciclos vegetativos diferentes.

Nesse beneficiamento assume grande importância a máxima sub-divisão dos pastos, de forma a que, comportando cada um de 50 a 80 vacas e um touro, o gado seja forçado a rasar a fundo e por igual **todo o pasto**. Logo que o pasto esteja rasado, muda-se o gado para outro. Fica o primeiro desocupado e começa logo a crescer e a



Novilha Nelore nacional, representante fiel da finalidade da raça



Belo e perfeito reprodutor Nelore, nacional, chefe de um dos nossos grandes rebanhos

soltar brotos tenros. O gado vai mudando sucessivamente de pasto até voltar ao primeiro.

Niso consiste a rotação das pastagens.

Esse sistema oferece a vantagem de melhor utilizar os pastos que, por sua vez, melhoram com o «pisoteo» (2) e se adubam com a melhor distribuição dos excrementos deixados pelo gado. Este se beneficia também com a melhor qualidade do pasto e por não precisar desperdiçar grandes energias e reservas a caminhar em grandes invernadas á procura de brotos. A fiscalização dos rebanhos e os negócios se tornam mais fáceis e mais econômica e eficiente a utilização do pessoal e da tropa. Os touros serão melhor aproveitados e não terão oportunidade de brigar. Torna-se mais fácil a profilaxia das pestes, e as perdas do rebanho diminuem. Enfim, esse sistema sobretudo permite a criação racional do gado, cada touro com seu lote de vacas e

com descendência certa, o que é indispensável á seleção.

Na «limpa» dos pastos, deverão ser extirpadas todas as plantas venenosas e deixadas, de espaço a espaço, algumas árvores que sirvam de abrigo ao gado e alguns arbustos cujas folhas o gado goste de comer; os pastos excessivamente limpos e desabrigados sofrem muito com o sol, endurecem mais rapidamente e secam mais depressa. Os brejais devem ser drenados ou vedados por cerca, afim de serem evitadas as doenças telúricas de que são focos. Os barrancos e lugares perigosos devem igualmente ser cercados.

Não é preciso entrar em minúcias, porque, em geral, o criador sabe como beneficiar as pastagens e conhece quais as melhores gramíneas e leguminosas que se adaptam na região de sua fazenda.

Por ocasião da seca, já se habituaram os fazendeiros a alimentar o gado com forragem silada, ou fenada; ou com torta de caroço de algodão misturada com milho desintegrado, ou farelinho de arroz ou de tri-

(2) "Pisoteo", expressão ao que parece de origem platina, significa a compressão da terra pelo acúmulo de gado em áreas relativamente pequenas, não só para evitar a excessiva evaporação da humidade do olo, como para dubá-lo com os excrementos dos animais.

» » » ————— »



Vital para o gado

FARINHA DE OSSOS



Econômica

PELO PREÇO

Vantajosa

PELO RENDIMENTO

Nossos solos são pobres em cálcio e fósforo - elementos indispensáveis ao crescimento e engorda dos rebanhos. Para compensar esta deficiência, inclua na alimentação de seus rebanhos a FARINHA DE OSSOS WILSON, cuja fórmula equilibra, na exata proporção, cálcio, fósforo e outros concentrados proteicos. Com a FARINHA DE OSSOS, seus animais poderão se desenvolver normalmente, obtendo rápido aumento de peso e garantindo ótima reprodução.

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A.

Alameda Cleveland, 466 - Telefone 51-2113 - SÃO PAULO

go; ou com fubá de milho misturado com fuba de feijão e sal; ou com mandioca, etc..

O bom criador sabe como tratar seu gado na seca.

Só o que desejo lembrar é que, na seca, apesar de o criador fornecer a seu gado alimentação suplementar, quâsi sempre falta o verde, que é absolutamente indispensável. Donde a grande conveniência e vantagem de ter sempre na fazenda um canteiro de cana forrageira e de algum capim perene para corte, que supram essa deficiência.

Não deve o criador esperar que suas resses emagreçam, para fornecer-lhes alimentação suplementar, porque elas «sentirão» muito a seca e não se restabelecerão a tempo durante a estação chuvosa seguinte. Já nos fins desta e princípios da seca, deve começar a habituar o gado a pequenas quantidades de alimentação suplementar, afim de mantê-lo em boas carnes e dar-lhe vigor para atravessar a seca sem «sentir», pois, nesta época, os pastos escasseiam e os animais terão de andar mais, á procura de brotos e folhas, dispensando maiores energias.

O sal nunca deve faltar ao gado.

As pastagens, via de regra, são deficientes em elementos minerais, sobretudo fósforo, cálcio, potasa e enxofre. E' preciso fornecê-los ao gado, de preferência misturados ao sal.

Mistura fácil será a seguinte:

Sal	100 quilos
Ossos queimados e reduzidos a pó (farinha de ossos)	10 quilos
Cal extinta	10 quilos
Carvão de lenha em pó	2 quilos
Cinza de lenha	2 quilos
Flor de enxofre	2 quilos
Iodureto de sódio ou de potássio	100 gramas

Administrar uma ou duas vezes por semana, principalmente no começo e no fim da seca.

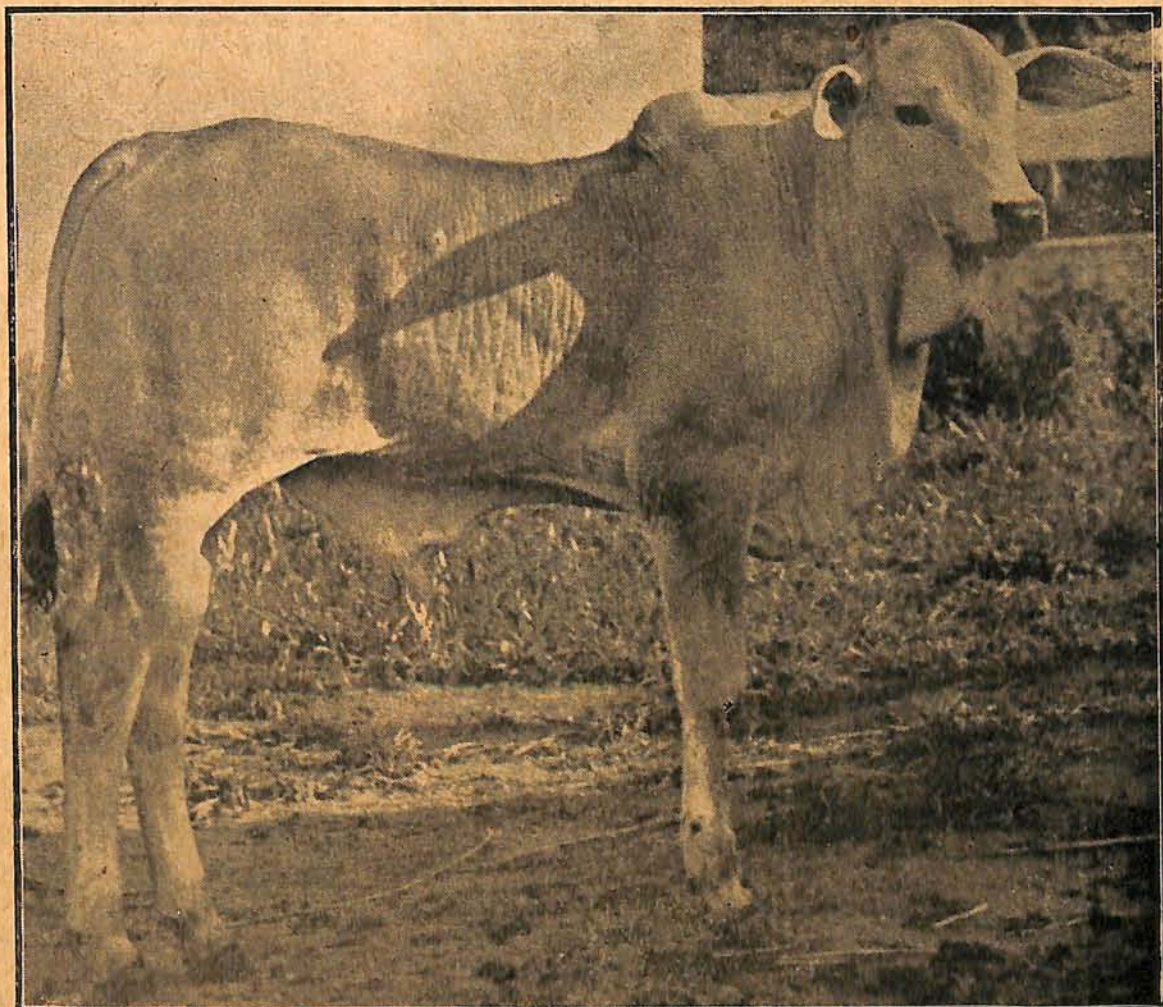
Esta fórmula é apenas exemplificativa e o criador bem avisado lucra em orientar-se pelos conselhos de um zootecnista, veterinário ou agrônomo, quer sobre as doenças de seu gado, quer sobre a melhor maneira de alimentá-lo e, ainda, sobre como orientar a seleção.

“FAZENDA BÔA ESPERANÇA”

FERNANDO SOARES SAMPAIO

BARRETOS — C.P. — Caixa Postal, 46 — EST. S. PAULO

Cr\$ 100.000,00! E' o preço que pagamos por «Figurino de Santa Aminta», com 1 mês de idade, filho do famoso «Baluarte» R.G.9 e de «Amorosa» R.G.1644, criação da «Fazenda Monte Alegre», do conhecido e antigo nelorista fluminense, Dr. Theodoro Eduardo Duvivier.



Ao constituirmos o nosso rebanho «Gir», há anos atrás, tivemos a preocupação de fazê-lo, não apenas com bonitos e bem caracterizados animais, mas também e sobretudo, com animais das melhores origens existentes no Brasil.

O mesmo critério usamos agora na constituição do nosso rebanho Nelore: não nos preocupou idade, preço ou quantidade, mas apenas

QUALIDADE

E isto encontramos no maravilhoso rebanho Nelore de Theodoro Eduardo Duvivier e particularmente em «Figurino de Santa Aminta», que tem

RAÇA, CARACTERIZAÇÃO E CONFORMAÇÃO.



Acima: o criador uberabense, dr. Mozart Furtado Nunes, pronuncia o seu aplaudido discurso de oferecimento do grande churrasco ao sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, o qual se vê no clichê ao lado de sua exma. esposa. Vêem-se, também, em flagrante, além de outros, as senhoras Carmelita R. da Cunha e Yvel R. da Cunha Teixeira Dias e os snrs. dr. Homero V. de Freitas e cel. Rodolfo Machado Borges. Em baixo: elemento juvenil presente à festa.

Com motivo no aniversário natalício do grande criador de zebús que é o sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, uma das expressões máximas do criatório de gado do País, numeroso grupo de amigos e colegas seus, deste município, promoveu um magnífico churrasco em sua homenagem.

A festa que teve lugar na Chácara «São Geraldo», de propriedade do seu colega, sr. Mario de Almeida Franco, nos subúrbios desta cidade, pela extraordinária

repercussão que alcançou, trazendo à Uberaba representações de Goiás, Oeste e Sul de Minas e norte de São Paulo, transformou-se em uma verdadeira consagração ao criador uberabense, em que se não podia deixar de vislumbrar um remoto culto de saudade ao seu inesquecível progenitor — sr. Vicente Rodrigues da Cunha, assim como um tributo de simpatia à sua querida genitora — senhora Olinda Arentes Cunha.

O comparecimento foi e-

norme, destacando-se dele as representações francana e araxaense que nos trouxeram figuras destacadas do criatório nacional, seguindo-se aquelas os grupos de amigos e colegas de Uberlândia, Varginha, Cassia, Barretos, Igarapava, etc..

U'a magnífica cordialidade reinou em todo o transcurso da homenagem, animada por um excelente conjunto musical, o que deu motivo a que, após o ágape propriamente dito, se improvisasse uma animada matinée dansante em que tomaram parte, mesmo, as mais sizadas figuras dos nossos círculos criatórios, tal era a jovialidade e alegria reinantes na festa.

Para o repasto serviram-se quinze escolhidas rêses e uma profusão imensa de bebidas — aperitivos, chope, cerveja, refrigerantes, etc., tudo muito bem preparado e irrepreensivelmente bem servido pelo que não se re-



Acima: o sorriso satisfeito de D. Olinda A. Cunha, sua estimada genitora.

A HOMENAGEM A TORRES HOMEM



Flagrante que nos apresenta o homenageado, dançando com sua exma. esposa.

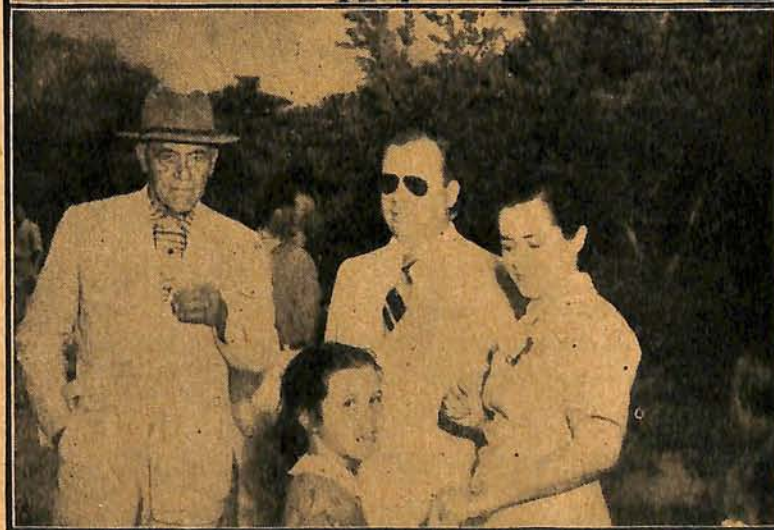
gatearam elogios á diligente comissão promotora da festa.

Oferecendo o churrasco, discursou o sr. dr. Mozart Furtado Nunes, que se vem revelando um dos nossos mais ativos criadores, o qual, proferiu um discurso ressaltando a ação do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha no panorama social e economico de Uberaba, principalmente o seu esforço inteligentemente conduzido em pról da melhoria constante dos padrões da nossa pecuária de córte, coroado dos mais efusivos aplausos.

Em nome do homenageado e traduzindo bem os seus sentimentos em face áquela admiravel prova de aprêço e amizade dos seus colegas do criatório brasil - centralino, discursou o dr. Homero Vieira de Freitas, muito aplaudido, ao final do seu magnifico improvisado.

Sentimo-nos satisfeitos em poder levar a todos os rincões do País, pois que, a todos chega a circulação da nossa Revista, esta noticia, detalhada e fotograficamente completa do que foi a magnifica homenagem tributada, merecidamente, ao

sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, a que estivemos presentes, pois sabemos quão grato é, aos amigos do homenageado, espalhados por todo Brasil, poder presenciar, mesmo através desta reportagem, o que foi a magnifica festa.



Acima: elementos das representações de Franca e Arará, entre os quais os grandes criadores srs. José e Continentino Jacinto da Silva e Vitorico Alvarenga, posando especialmente para a nossa objetiva. Em baixo: um flagrante reunindo os srs. cel. Quincas Machado e Mario de Almeida Franco, este ao lado de sua exma. esposa.

Associação Rural de Santa Helena - Go.

O município de Santa Helena, no sudoeste goiano, destaca-se dos demais pelas suas notáveis possibilidades agrícolas. A agricultura mecanizada já foi ali introduzida, com sucesso, graças à compreensão e às atividades realizadoras dos que trabalham nos campos naquela florescente região.

Tendo pela frente um grupo de agricultores e pecuaristas, foi fundada naquela cidade, dia 18 deste mês, a Associação Rural, destinada a arregimentar a classe agrária daquele município.

A reunião foi presidida pelo sr. Camara Filho, presidente da FAREG e Secretário da Agricultura, que fez demorada exposição sobre os objetivos daquela entidade de classe e os benefícios que a mesma poderá trazer à coletividade rural daquela região. Jado o interesse do governo federal em amparar o homem do campo.

Falou o orador sobre o Serviço de Assistência Social Rural, cujo plano será pôsto em prática muito breve, e que irá proporcionar benefícios assinalados aos homens do campo, que até hoje lutam com sacrifício, enfrentando uma série de dificuldades, dentre elas a do financiamento para suas lavouras.

Procedida à eleição, num ambiente de vivo interesse, verificou-se o seguinte resultado:

Presidente: Oswaldo Ribeiro Marquez; 1º Vice-Presidente: Gessé Aguiar e Silva; 2º Vice-Presidente: Sebastião Ferreira de Sena; 1º Secretário: Vital de Oliveira; 2º Secretário: Azarias Camargo Neto; 1º Tezoureiro: Ciro Mendes; 2º Tezoureiro: Filogonio de Freitas.

CONSELHO FISCAL: — Serafim José de Azevedo, Lourival Leão, Alirio Cândido Gomide, Pedro Teodoro de Carvalho, Alcides Geraldino.

"MUNDO AGRICOLA"

Multiplicam-se, em nosso País, as revistas de divulgação dos assuntos agrícolas. E' esse, de qualquer modo, um bom sintoma. Ou os editores reconhecem existir cada vez mais publico interessado nessas publicações, ou sobram os idealistas, cujo trabalho, afinal, vencerá, pela perseverança e inteligencia, a indiferença ainda reinante em muitas regiões brasileiras, quanto aos referidos assuntos.

Porém, nem todas essas revistas aliam estas duas condições preciosas: ótima apresentação material e segura orientação técnica. Essa conjugação feliz de qualidades pode ser encontrada no "Mundo Agrícola", mensario paulista dirigido pelo sr. Marcelo Barbiellini Amadei e que conta com uma equipe técnica de redatores invejável. O seu 5º numero, recebido nesta cidade, comprova as altas qualidades aludidas acima, não destoantes da linha com que tal publicação apareceu, neste ano.

Escrito com muita independencia, e equilibrio, seu editorial relativo ao "Amparo ao trabalho rural" fixa, com felicidade, aspectos e conclusões varias de dois recentes discursos do sr. Presidente da Republica sobre a situação agrícola nacional, o ultimo dos quais pronunciado na V Conferencia dos Estados da América, membros da Organização Internacional do Trabalho. Merece referencia especial e franco elogio a segurança do estudo critico elaborado pela revista do sr. Barbiellini Amadei, focando pontos da maior importancia em nossa vida economica: a esperada Lei Agraria e o Serviço Social Rural, cujo projeto foi confiado ao Congresso.

Propositamente, não quisemos fazer do "Mundo Agrícola" simples registro na coluna habitualmente destinada a notas desse genero. Mais merece, pois, além do aperfeiçoamento gráfico e da melhor técnica profissional, apresenta esta vantagem pouco comum: uma sinceridade evidente e equilibrada, a serviço dos verdadeiros interesses dos rurícolas. (Do "Jornal de Alagoas").

Os interessados em tomar assinatura devem dirigir-se à Editora Mundo Agrícola, Caixa Postal, 5892 — S. Paulo, remetendo a quantia correspondente, que é de apenas Cr\$ 60,00, por ano. Numero avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 6,00.



Em

**OUTUBRO,
NOVEMBRO,
DEZEMBRO**

**é ÉPOCA DE PLANTAR
FORRAGEIRA**

e para que o sr. obtenha os melhores resultados, oferecemo-lhe estoque completo de sementes de forrageira de alta qualidade. Recomendamos especialmente:

Beterraba "Peragis" importada diretamente da Alemanha

Alfafa selecionada, isenta de cuscuta

Guandu de produção garantida

FAÇA HOJE SUA ENCOMENDA A

DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

SÃO PAULO



BANANEIRA

e

FORRAGEM

J O R G E V A I T S M A N

Médico-Veterinário

O emprêgo da bananeira, talos, fôlhas e frutos, verdes ou maduros, na alimentação dos animais é, ainda bastante restrito, embora aquela planta seja das mais difundidas no Brasil. Contra ela, existem prevenções antigas. Estão em absoluta maioria os criadores que, mesmo possuindo bananal em seus terrenos, receam dar aos animais tão valiosa forragem, inclusive nos períodos de escassez de verdes. Alegam, em geral, que o seu emprego pode provocar perturbações digestivas, diarreias, causando, portanto, decréscimo na produção do rebanho. E' indiscutível que, a ser utilizada como única alimentação em períodos de emergência, possa causar os transtornos alegados. No entanto, as informações e experiências já reveladas, mesmo no Brasil, apontam a bananeira como uma forragem que pode ter grande importância para o arraçoamento das principais espécies de animais domésticos.

A bananeira tem sido experimentada, em instituições técnicas de fomento e produção animal, na alimentação de bovinos, suínos e aves. No Brasil, praticamente, ela é utilizada, apenas, por restrito número de criadores de suínos. Segundo revela o técnico gaúcho Anacreonte Avila de Araujo, (Chácaras e Quintais, São Paulo, 81 (5): 567, novembro de 1950), criadores de gado leiteiro das vizinhanças de Porto Alegre usam dar troncos e fôlhas de bananeiras às vacas, sem nenhum inconveniente. O professor N. Athanassof (da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, São Paulo) em seu livro Manual do Criador de Suínos, demonstra que "o valor nutritivo da banana regula com o da batata doce e da mandioca", sendo, além disso, rica em vitaminas. O mesmo técnico aponta a casca da banana como podendo ser aproveitada na alimentação dos porcos, e faz, apenas, ligeiras restrições quanto aos talos e fôlhas, embora reconheça "que podem ser utilizados, em pequena dose, especialmente durante a época em que escasseia o verde". Em Hawaii, as bananas fo-

ram experimentadas na alimentação de galinhas, com satisfatórios resultados na produção de ovos, enquanto que nos Estados Unidos já se demonstrou o valor da farinha de bananas na ração de bezerros das raças leiteiras.

VALOR NA PROFILAXIA DA ESTEFANUROSE

Outro fato importante que devemos ter em conta na utilização da bananeira no forrageamento dos suínos é a possibilidade de, por este meio, ser feita uma prática, barata e cômoda profilaxia contra a Estefanurose. Como se sabe, esta afecção é bastante difundida entre o rebanho suíno. E' provocada por um verme *Stephanurus dentatus*, que se localiza nos rins, no tecido perirenal e no fígado dos porcos. Os prejuízos anuais decorrentes da rejeição de vísceras destes animais, nos matadouros, são muito grandes, demonstrando a necessidade de ser feito um combate sistemático nas fazendas de criação contra aquela verminose.

Em outra oportunidade, nós mesmos já divulgamos os resultados de experiências feitas na Estação Experimental de Serdang, na Asia (Malayan Agricultural Journal, n. 30 de 1947), nas quais os "porcos infestados que receberam pedaços de bananeiras na ração apresentaram decréscimo de parasitismo e de lesões nos rins em comparação com porcos parasitados tomados como testemunho". Temos todos os motivos para acreditar que, na prática, os animais que se alimentam de bananeiras, fiquem livres não só da Estefanurose como de outras verminoses, e isto porque, em certa ocasião, compramos 80 porcos de uma fazenda situada em Magé. Estado do Rio, onde os animais viviam dentro de um bananal. Todos os animais adquiridos foram mortos (para fabricação de vacina contra a Peste Suína) e necropsiados. Não encontramos nem um só *Stephanurus*, ou qualquer outro verme em qualquer deles. Este fato nunca aconteceu com porcos que eram adquiridos em pocilgas onde a alimentação excluía a banana, os quais sempre apresentavam vermes nos intestinos, rins ou fígado.

A possibilidade de ser encontrado um meio, com este, de eliminar a Estefanurose justificaria, por si só, um mais largo uso da bananeira na alimentação dos porcos das zonas infestadas.

Como, porém, o que nos interessa no momento é a divulgação das experiências sobre o valor da banana como forragem animal, vamos relatar as observações feitas em Costa Rica no arraçoamento do gado leiteiro.

FORRAGEM SUPERIOR À CANA E AO CAPIM ELEFANTE

Alguns técnicos estrangeiros que têm estudado o problema da alimentação animal, nas zonas tropicais e temperadas, são de opinião que o valor alimentício das fôlhas da bananeira é comparável

às das melhores leguminosas e gramíneas de suas pastagens. Recentemente, foram feitas observações comparando-se o valor, como forragem, do capim elefante e de pontas de cana com o das folhas da bananeira, no Instituto Interamericano de Ciência Agrícola (Turrialba, Costa Rica, 1951), pelos técnicos Herman G. Llosa e Jorge de Alba.

A análises das folhas de bananeira, feitas no Instituto da América Central e Panamá, mostraram a seguinte composição (*Musa sapientum*):

Matéria seca	20,3%
Proteínas	12,8%
Extrato etéreo	5,7%
Fibras	23,1%
Ext. não nitrogenado	46,6%
Cinzas	11,72%

Além destes componentes, foram reveladas percentagens satisfatórias de cálcio, fósforo e ferro, como ainda alguns carotenóides, a riboflavina e a niacina.

Foram utilizados três lotes de bovinos (vacas leiteiras), cada um deles como uma das forragens assinaladas. A observação durou três meses, findo os quais os autores dizem ter verificado que as folhas da bananeira são excelente forragem, de grande valor nutritivo e de boa aceitação pelo gado, e superior ao capim elefante e às pontas de cana.

A ração dos animais era constituída somente de uma das forragens em confronto. Nenhum concentrado era dado, exceto melaço para cada 2 quilos de leite produzido. A produção de leite, corrigida para um período de lactação, revelou os seguintes números:

Leite (K) Teor em gordura %		
Com capim elefante	1.628,33	4,48
Com banana	1.624,00	4,56
Com pontas de cana	1.523,96	4,26

O consumo de alimentos, para essa produção, foi bem menor com as folhas de bananeira, como se verifica pelo quadro que transcrevemos:

Consumo de alimentos	(total)
Capim elefante	1.451,55
Folhas de bananeira	1.160,21
Pontas de cana	1.327,53
Os resultados experimentados rej. 4mfpãu	

Os resultados experimentais revelados mostram, ainda, que o estado de saúde das vacas forrageadas com bananeiras era ligeiramente superior ao das outras. Os autores concluem seu trabalho com a seguinte afirmação:

"Justifica-se a recomendação para uso das folhas da bananeira na alimentação do gado leiteiro, nas zonas tropicais".

E' evidente que os resultados da experiência, a nosso ver, não superem formarem-se bananeiras para fins forrageios. Mas não há dúvida que indicam o aproveitamento com forragem das bananeiras cortadas durante as colheitas.

A divulgação que ora fazemos não tem outro objetivo, senão este: chamar a atenção dos criadores para esse oportuno aproveitamento de um elemento geralmente desperdiçado.

Do "S.I.A."

A Fazenda Indiana e o Nelore

O zootecnista e criador de zebús, dr. Durval Garcia de Menezes, imprimiu um excelente e bem impresso folheto de propaganda de sua Fazenda Indiana, situada no quilômetro 31 da Rodovia Rio - S. Paulo, em que o inteligente selecionador de gado indiano das raças Nelore e Guzerá, não só apresenta os resultados obtidos nestes lon-

gos anos de pertinaz e bem orientado trabalho, como, também nos mostra, em boas fotografias, as principais figuras do seu rebanho, além de grandes e ótimos grupos de gado e aspectos atraentes de sua estância de seleção, no Rio de Janeiro.

Como se vê, o folheto é atraente e, além do mais, faz a apologia do Nelore, des-

taca as opiniões dos numerosos técnicos que têm visitado a Fazenda Indiana, não deixando, também, de homenagear, merecidamente, a figura do fundador do seu plantel da Raça Nelore — o sr. Pedro Marques Nunes.

Gratos pela gentil oferta de «A Fazenda Indiana e o Nelore», um excelente trabalho de publicidade.

SÃO ESTÉREIS SEUS REPRODUTORES?

Depois das observações confirmadoras a intervenção imediata dos técnicos!

ARMANDO CHIEFFI
Médico-Veterinário

O reprodutor vale, logicamente, pela particularidade que possui de possibilitar a multiplicação da espécie a que pertence. Além disso, seu valor está também relacionado às qualidades que transmite aos seus descendentes.

Um reprodutor bovino de raça especializada para a produção de carne tem seu valor relacionado à possibilidade de produzir novilhos de corte, de boa conformação e de grande precocidade; um touro leiteiro, tem sua qualidade condicionada à produção das filhas; será bom se a quantidade de leite de suas filhas for superior à produzida pelas vacas com que acasalou; será ruim, se aquela quantidade for menor.

A fertilidade do reprodutor, portanto, é condição indispensável e sua esterilidade afeta economicamente a exploração do rebanho.

Os criadores devem conhecer as causas que determinam a falta de fertilidade dos reprodutores. Tem-se admitido que o índice de adiantamento de um criador pode ser medido pelo número de animais estéreis que possui em sua fazenda. Todos aqueles que criam, sem terem noções do fenômeno da reprodução, explorando apenas, a atividade como indústria extrativa, desconhecem o número de animais que possuem, desconhecem o que se passa no rebanho, só se preocupa com os lucros finais. Contudo se tais criadores fossem estudar cuidadosamente cada exemplar de sua fazenda, poderia notar com espanto, talvez, que grande proporção de animais consomem sem produzir, portanto, não se fecundam.

As causas que determinam a esterilidade dos animais são diversas, algumas de origem hereditária, outras provenientes de fatores externos, que dificultam ou impedem a produção de células produtivas; e outras, ainda, são devidas a causas individuais, internas, originadas por perturbações dos próprios órgãos genitais do macho e da fêmea.

Causas da infertilidade

A alimentação, as condições do clima, a ação de fatores físicos, com o raio X, a aclimação e as próprias causas traumáticas são algumas das causas externas que

podem determinar a infertilidade. Salientemos, entre elas, a alimentação e o trabalho de aclimação. A primeira, quando incorreta, por falta e por excesso, determina deficiências e degenerescência que causam esterilidade. A deficiência de certos elementos nutritivos, de certas vitaminas, perturba o fenômeno de reprodução. Por outro lado, a engorda excessiva é também prejudicial à fertilização.

Durante a fase de aclimação, em que os reprodutores se adaptam às novas condições climáticas, pode haver infertilidade. Contudo, regra geral, a fecundidade volta, após algum tempo. A presença do veterinário, nestes casos, é indispensável, para debelar possíveis alterações consequentes da crise de adaptação.

A infertilidade do macho ou fêmea pode ainda ser devida, como vimos, a causas individuais, internas, com perturbações dos próprios órgãos genitais e de glândulas que condicionam a produção das células reprodutoras. Os quistos ováricos, a persistência do corpo amarelo são exemplos que se enquadram nessa categoria, alterando a fecundidade das fêmeas.

No macho, a frieza sexual, as perturbações da espermatogênese, determinando deficiência na qualidade e quantidade do sêmen e jáculado, as lesões das articulações, são também causas outras, algumas internas, que comprometem a fecundidade.

O capítulo referente à esterilidade, nos animais domésticos, é dos mais importantes na patologia do aparelho reprodutor. Cada caso, geralmente, deve ser examinado e estudado, cabendo ao técnico veterinário dar orientação.

O criador, quando nota que o número de nascimento é muito inferior ao número de vacas, de éguas, ou pouco superior ao número de porcas, de ovelhas, que possui, deve imediatamente suspeitar de infertilidade dos reprodutores. Neste caso, o que deve fazer? Deve recorrer aos técnicos das Secretarias da Agricultura dos Estados, das Seções do Ministério da Agricultura, porquanto ali encontrarão pessoas habilitadas a resolver tais problemas.

Do «S.I.A.»

UM BEZERRO COM DUAS CABEÇAS E SEIS PERNAS, NASCEU NA FAZENDA "BÔA SORTE" — BAHIA

— COBIÇADO POR UM CIRCO —

Um verdadeiro fenomeno da natureza acaba de se registrar na fazenda Bôa Sorte, propriedade do criador Mario Alves de Oliveira, com o nascimento de um bezerro com duas cabeças e seis pernas.

Cruzamento de um reprodutor Indubrasil com uma vaca Gir, por coincidência, um e outra registrados com os nomes de "Moscou" e "Democrata", a aberração tem provocado curiosidade. Até o momento, o bezerro fenomenal está passando bem, alimentando-se pelas duas bocas. Duas das seis pernas são mais curtas, ficando dependuradas, enquanto se firma sobre as quatro outras.

O proprietário de um circo, ora dando espetáculos naquela capital já teria procurado o sr. Mario Alves de Oliveira, oferecendo-lhe bom preço pelo estranho exemplar para exibi-lo ao público.

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, EM 1952 E SEU VALOR

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os produtos agrícolas da safra de 1952, que mais se destacaram em valor, são os seguintes:

	Cr\$
Café	17.828.356.000,00
Algodão descaroçado . .	12.212.900.000,00
Milho	6.530.610.000,00
Arroz (com casca) . . .	4.942.565.000,00
Cana de açúcar	3.890.517.000,00
Mandioca	3.854.495.000,00
Feijão	3.062.614.000,00
Trigo	1.449.495.000,00
Batata inglesa	1.412.609.000,00
Banana	1.397.738.000,00
Cacáu	1.304.075.000,00
Caroço de algodão . . .	1.106.770.000,00

Os demais produtos se apresentam com valores inferiores. Quanto ao valor da produção, o total atingiu 64.117.307.000,00 cruzeiros.

O Diretor do Fomento na S. R. T. M.

(Conclusão da pag. 19)

pressão sobre o relatório do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, representante da S. R. T. M. que acompanhou aquela comissão, relatório que a entidade que nos patrocina tinha no melhor conceito e gratidão.

O dr. Jorge de Abreu, então, discorreu sobre a viagem às Índias e sobre o "Relatório Torres Homem", já publicado por esta Revista, tendo expressões de admiração e de concordância para com o mesmo, ao qual classificou de exato.

Terminou, aí, a reunião das diretorias da S. R. T. M. e do R. G. com o ilustre diretor do Fomento Animal, a quem uma

visita à Fazenda de Criação "Getúlio Vargas" chamava, para término da seu programa naquela tarde.

A EXPOSIÇÃO NACIONAL

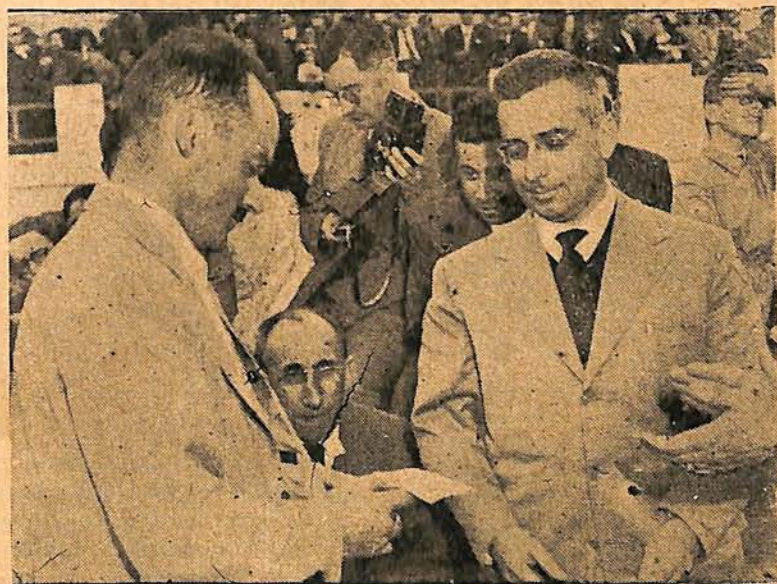
Antes da reunião com as diretorias conjuntas, o dr. Jorge de Abreu, encontrando-se na sede da S. R. T. M. com o nosso diretor, reclamou dele sobre a inexistência das informações que nos foram fornecidas pelo representante de nosso Revista que esteve em Porto Alegre, ao reportar-nos o seu transcurso.

Afirmou-nos S. S. que nem só o certame do Rio Grande do Sul foi excelente, como bem organizado, sendo uma injustiça o que publicamos, principalmente quan-

to á ação do D. P. A. de Minas Gerais, ao qual, apenas esteve afeta a distribuição da quota e recepção de inscrições e transporte de animais, dentro do território de Minas e que a ação do seu congênere de São Paulo foi mais ampla, apenas porque sobre ele recaíra maior soma de atribuições, de acordo com os convênios existentes.

Assim também, protestava contra nossa insinuação de que o sr. Ministro de Agricultura comparece "como figurão" (sic), aos certames. O sr. Ministro, afirmou, desce sempre das tribunas de honra, conversa com técnicos e fazendeiros, discute com eles assuntos de sua pasta e atende-lhes ás reclamações.

O Diretor do Fomento na S.R.T.M.



O dr. Jorge de Abreu, diretor do Fomento Animal, entrega prêmios em um dos últimos certames nacionais.

Desde que assumiu o cargo de Diretor do Fomento da Produção Animal, o dr. Jorge Croussilles de Abreu iniciou um regime novo de trabalho, á frente do importante departamento do Ministerio da Agricultura, não tendo nenhum setor de suas atividades passado incólune ao sopro renovador e melhorador que S.S. nele introduziu

Ainda na primeira década deste mês, o dr. Jorge de Abreu visitou Uberaba e, segundo suas próprias declarações, sua visita se prendeu, principalmente ao desejo de estar em contato com a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e a diretoria do Registro Genealógico, a fim de resolverem-se assunto do interesse reciproco, da entidade que nos patrocina, superintendidos pelo departamento que S. S. tão ativamente dirige.

NA S. R. T. M.

Na tarde de 10 do corrente, acompanhado do dr. Darwin de Rezende Alvim, chefe da Insp. Regional do Fomento de Pedro Leopoldo, Minas o dr. Jorge de Abreu esteve na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sendo ali

recebido pela sua diretoria e pelos dirigentes do Serviço de Registro Genealógico.

A reunião transcorreu animadissima, discutindo-se em instância final, as modificações a

serem introduzidas no Regulamento do Registro Genealógico, em que, apenas, havia controversias no tocante aos artigos 26, 29 e 44.

Depois de discutir, animada e detalhadamente, os dispositivos em questão, forem os mesmos resolvidos e, dentro em pouco, serão dadas por nós á publicidade, após a homologação da D. F. P. A..

A VIAGEM ÀS INDÍAS

Após a discussão relativa ás modificações daqueles artigos do Regulamento do Registro, os quais se referiam á idade e condições dos animais controlados, para a inscrição, prazo dos pedidos de controle e taxas, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha pediu ao dr. Jorge de Abreu que, na sua qualidade de chefe da comissão que fôra a India, no inquerito sobre o merito de importações para o nosso país, se manifestasse sobre o que ali observou e nos desse a sua im-

(Volta á pagina 19)



Sementes DIEBERGER

germinam 100%

Plante produtos garantidos. As sementes DIERBERGER são rigorosamente selecionadas através de experiências que atestam alta germinação e grandes colheitas. Estamos às suas ordens para orientá-lo no que fôr preciso. Consulte-nos.

Sementes de flores e hortaliças aprovadas pelos Departamentos Officiais.

Catálogo grátis.

DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

SÃO PAULO



Plano de Revenda de Máquinas

Rio, 27 (Agência Nacional) — Proporcionando aos agricultores maiores facilidades para a aquisição de maquinarias agrícolas e animais reprodutores, o ministro da Agricultura baixou novas instruções relativas ao funcionamento da Comissão criada para esse fim. A revenda de materiais e de reprodutores será feita através de financiamento pelo Banco do Brasil, em obediência ao acordo firmado entre aquele Ministério e o nosso principal estabelecimento bancário. A iniciativa abrangerá os agricultores inscritos no registro do Serviço de Estatística da Produção, e estender-se-á às Associações Rurais e Cooperativas Agrícolas e Pastorais, desde que estejam elas registradas no Serviço de Economia Rural.

PRAZO DE TRÊS ANOS E SINAL DE VINTE E CINCO POR CENTO

Os pedidos dos agricultores serão encaminhados às seções de Fomento Agrícola da Divisão de Fomento da Produção Vegetal ou às Inspetorias Regionais da Divisão de Fomento Animal, podendo a Comissão receber também, diretamente, os pedidos dos

agricultores. Na revenda a prazo, o contrato deverá estabelecer, entre outras coisas, que o prazo mínimo será de três anos; sinal de 25 por cento do valor da venda, entregues no ato da assinatura do contrato; pagamento mensal, trimestral, semestral ou anual; o valor mínimo de cada contrato será de dois mil cruzeiros e o máximo de trezentos mil cruzeiros. As cooperativas poderão ultrapassar esse limite desde que as informações cadastrais obtidas assim aconselhem e a juízo da Comissão de Revenda. Nas aquisições de reprodutores, a prazo, será computado no preço do custo correspondente, o do seguro destinado a cobrir os riscos respectivos, inclusive esterilidade ou inutilização do reprodutor.

NÃO PODERÃO SER OBJETOS DE TRANSAÇÃO LUCRATIVA

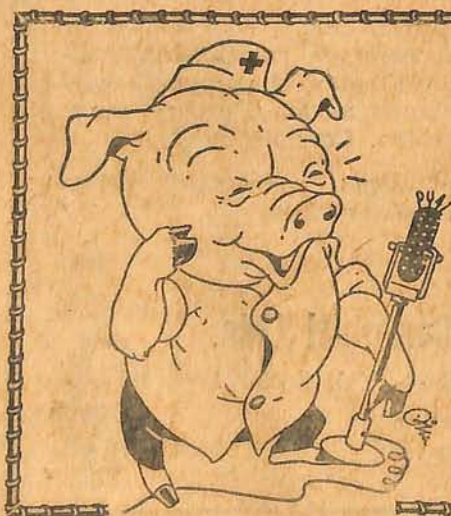
A revenda será constituída de tratores, grades, semeadeiras, cultivadores, instrumentos agrícolas, aparelhos e máquinas para pequena indústria de natureza agrícola, adubos, corretivos, inseticidas, fungicidas, animais reprodutores, material avícola e de combate às zoonoses e de ou-

tras utilidades necessárias à vida rural. O preço desses materiais e dos reprodutores, quando importados, será o do custo, acrescido das despesas de transporte, armazenagem, seguro, quebras, arrazoamento e remédios, quando se tratar de animais.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS ADQUIRENTES

Além das tarefas a que estão obrigados, os órgãos incumbidos da Revenda deverão: a) informar cuidadosamente os processos relativos aos contratos de revenda; b) encaminhar com necessária urgência, já devidamente informadas, as propostas à Agência do Banco do Brasil; c) prestar assistência técnica aos adquirentes, fiscalizando a execução dos contratos; d) manter em dia o movimento da revenda para as informações que lhe forem solicitadas.

A Comissão compete orientar, controlar, fiscalizar e supervisionar, não só o serviço de revenda, aceitando ou não os contratos que lhe forem encaminhados, como também o da cobrança de títulos emitidos em cobertura das vendas, feitas a prazo, instruindo o Banco do Brasil à respeito.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Boubá Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba

Seringas e Vacinações

Normas para a prática de injeções nos animais

Qualquer tipo de seringa, seja de vidro, metal e vidro ou totalmente de metal, presta-se para a prática da vacinação no campo. As de vidro e metal, com a divisão no vidro expressa em centímetros cúbicos, ou na haste metálica provida de um cursor, são sem dúvida as melhores. Elas permitem uma graduação exata e para as vacinações contra o carbúnculo, por exemplo, prestam um serviço inestimável, com uma garantia absoluta, o que não acontece com as seringas de metal inteiriças, cujo controle do produto a injetar torna-se difícil, mesmo possuindo hastes graduadas. As de vidro exclusivamente são de grande fragilidade para injeções em animais de grande porte, sendo pouco usadas.

Qualquer seringa é boa, desde que seja manejada com habilidade. O inconveniente das seringas inteiriças de metal, é apenas o de não permitir o controle perfeito do medicamento a injetar. São mais fortes, talvez de custo mais econômico, e mais duráveis para as lides da fazenda, porém somos de opinião que só devem ser usadas com muito cuidado, por pessoa habilitada a manejar seringas para os trabalhos de vacinação e que conheça de fato os seus inconvenientes.

A seringa e a agulha, seja de que tipo fôr o conjunto, deve ser o mesmo desmontado e esterilizado durante alguns minutos em água fervente, antes de qualquer injeção. Certos acidentes são causados em consequência da incompleta esterilização. O local de aplicação da injeção deve ser previamente desinfetado com iodo, ou mesmo com uma solução fraca de creolina, na falta de outro desinfetante mais adequado.

NORMA DE TRABALHO

O medicamento deve ser aspirado diretamente da ampola. Para não surgirem insucessos, o criador deve: a) esterilizar a seringa e agulha em água fervente durante 5 minutos; b) lavar, se possível, a região em que vai aplicar a injeção, com água e sabão, e desinfetar com álcool ou iodo; c) encher a seringa aspirando o líquido diretamente da ampola ou vidro e expelir o ar (para tal, coloca-se a seringa em posição vertical, a agulha para cima e comprime-se o êmbolo, até sair na agulha, as primeiras gotas do medicamento); d) graduar na haste de metal, nas seringas que possuem tal graduação, a quantidade de líquido a injetar; e) aplicar no local escolhido, introduzindo-se a agulha de uma só vez; f) proceder a uma ligeira massagem após a injeção.

HEITOR FABREGAS
Veterinário

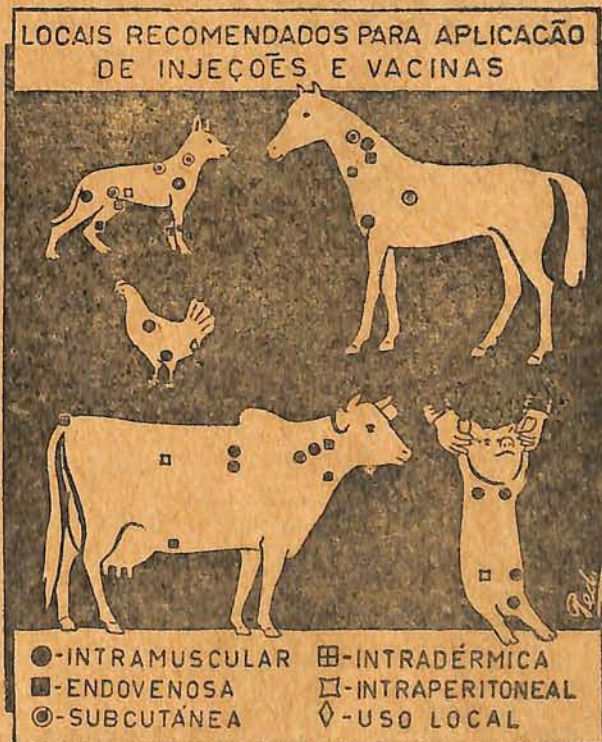
VIAS DE INOCULAÇÃO

Passamos a descrever em linhas gerais as diversas vias de aplicação de injeções mais usadas no campo.

INJEÇÃO SUBCUTÂNEA: — É a mais empregada. Para vacinas e soros, é a que habitualmente usamos pela facilidade de absorção, dado o fato do tecido subcutâneo ser fartamente irrigado por vasos sanguíneos e possuir uma magnífica rede linfática. Escolhendo-se o local, de preferência na paleta ou tábua do pescoço, no boi ou cavalo, justamente onde a pele é mais frouxa e segurando-a com o polegar e o indicador, introduz-se a agulha de uma só vez atravessando apenas a pele e injeta-se o medicamento. Não é necessário introduzir primeiro a agulha para depois adaptar a seringa. A operação pode ser feita de uma só vez. Escusado repetir, que são indispensáveis os cuidados preliminares de assepsia já descritos.

INJEÇÃO INTRAMUSCULAR: — É idêntica à precedente; apenas introduz-se o medicamento na carne, usando agulhas longas de 4 a 6 centímetros.

(Conclui á pag. 44)



JANEIRO

A LAVOURA DO MÊS

Este mês é, em quase todo o Brasil, o mais quente. Poucas sementeiras se fazem durante este tempo, o qual é empregado, com preferência, no preparo do terreno para a cultura de batatas, cereais e hortaliças. Fazem-se carpas nos arrozais, milharais e na cana, plantada na primavera.

NORTE — no norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, feijão, milho, mandioca, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e do côco babassú, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas de açúcar; colhe-se mandioca para o fabrico de farinha; começam-se as roçadas para as plantações do inverno.

CENTRO — No Brasil central roça-se e preparam-se as sementeiras de Março. Plantam-se batatas doces, batatinhas, feijão ligeiros, cana de açúcar, mandioca, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijão, alface. Limpam-se as lavouras.

SUL — No sul do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão, peras, uvas e outras frutas. Termina a colheita de trigo, cevada, centeio, alhistes, linhaça, batatas inglesas. Colhem-se o tremço e as ervilhas (para grão) que deram pasto verde durante o inverno e a primavera. Em algumas partes começa a colheita das uvas.

Trilham-se e armazenam-se as ceifas ou colheitas. Pode-se semear a aveia, destinada a servir de forragem verde, e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatas inglesas e milho tardio, principalmente o catete.

Semeiam-se acácias, alcachôfrs, acelgas, aipo, alhos, alface, couves, couve-flor, espinafres, cerefólio, cebolas (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca ou vica, repolho, salsa e rabanetes; e podem ser transplantadas todas as plantas que estiverem fortes.

Podam-se os pés de tomates, abóboras e melões. Nos jardins se limpam os canteiros e regam-se



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	8
Lua Nova	—	15
Q. Crescente	—	22
Lua Cheia	—	29

31 Dias — 953

1 Quinta	<i>Sta. Eufrosina</i>
2 Sexta	<i>Jo Macário</i>
3 Sábado	<i>Sta. Genoveva</i>
4 DOM	<i>São Aquilino</i>
5 Segunda	<i>Sta. Emília</i>
6 Terça	<i>Sta. Epifania</i>
7 Quarta	<i>São Teodoro</i>
8 Quinta	<i>São Apolinário</i>
9 Sexta	<i>Sta. Basilissa</i>
10 Sábado	<i>São Gonçalo</i>
11 DOM	<i>Sta. Hortênsia</i>
12 Segunda	<i>Sto. Ernesto</i>
13 Terça	<i>São Hilário</i>
14 Quarta	<i>Sta. Eufrásia</i>
15 Quinta	<i>Sto. Amaro</i>
16 Sexta	<i>São Bernardo</i>
17 Sábado	<i>São Antônio</i>
18 DOM	<i>São Agripio</i>
19 Segunda	<i>Sta. Marta</i>
20 Terça	<i>São Sebastião</i>
21 Quarta	<i>Sta. Inês</i>
22 Quinta	<i>São Vicente</i>
23 Sexta	<i>São Raimundo</i>
24 Sábado	<i>N. S. da Paz</i>
25 DOM	<i>Sta. Marina</i>
26 Segunda	<i>São Policarpo</i>
27 Terça	<i>Sta. Angela</i>
28 Quarta	<i>São Tirso</i>
29 Quinta	<i>São Constância</i>
30 Sexta	<i>Sta. Jacinta</i>
31 Sábado	<i>Sta. Luiza</i>

duas véses por dia. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbúlio, especialmente depois de chuvas abundantes. Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas.

Não se cortam madeiras neste mês, não se castram animais, nem se deitam galinhas ou outras aves.

Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação de feno e do asseio nos estábulos e galinheiros.

DIAS INDICADOS PARA:

Semear ou plantar — 5, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31.

Capinar, roçar ou lavar — 10, 13, 14, 15, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31.

Colheita em geral — 2, 5, 9, 10, 13, 14, 18, 19, 23, 24, 27, 30.

Colher frutas destinadas a embarcar ou a serem conservadas: 5, 9, 10, 13, 14, 18, 19, 23, 30.

HORÓSCOPO DO MÊS

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais; favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruista, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

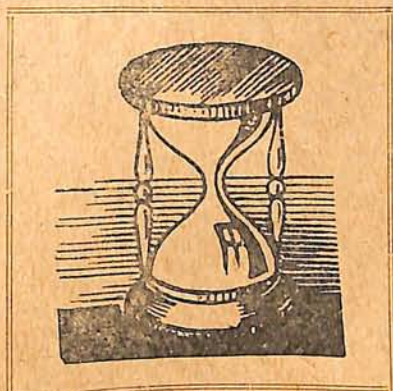
Este signo fornece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-lazuli.

FLORES: — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa do Noël, a violeta e o jasmim.

PERFUMES: — Violeta, rosa, to-lú, bálsamo do Perú e jasmim.

CÓRES: — Grená, marron ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.



COMEÇO DAS ESTAÇÕES

O VERÃO começou no dia 22 de Dezembro de 1952, às 18 h. e 36 min.

O OUTONO começa no dia 20 de Março de 1953, às 19 horas.

O INVERNO começa no dia 21 de Junho, às 14 horas e 48 min.

A PRIMAVERA começa no dia 23 de Setembro, às 5 horas e 20 min.

O VERÃO começa, novamente, em 22 de Dezembro, às 0 h. 24 min.

ECLIPSES

No ano de 1953 haverá seis eclipses, a saber:

- 1º) — Eclipse parcial do Sol, no dia 15 de Janeiro, entre as 9 horas e 45 min. e as 12 horas.
- 2º) — Eclipse total da Lua, no dia 29 de Janeiro, entre as 17 horas e 21 minutos, e 23 horas e 36 minutos. Visível no Brasil.
- 3º) — Eclipse parcial do Sol, no dia 13 de Fevereiro, entre as 19 horas e 12 minutos, e as 22 horas e 43 minutos, invisível no Brasil.
- 4º) — Eclipse parcial do Sol, no dia 10 de Julho, entre as 23 horas e 15 minutos, e as 2 horas e 6 minutos do dia 11. Invisível no Brasil.
- 5º) — Eclipse total da Lua, no dia 26 de Julho, entre as 6 horas e 57 minutos, e as 12 horas e 25 minutos.
- 6º) — Eclipse parcial do Sol, no dia 8 de Setembro, depois das 6 horas.

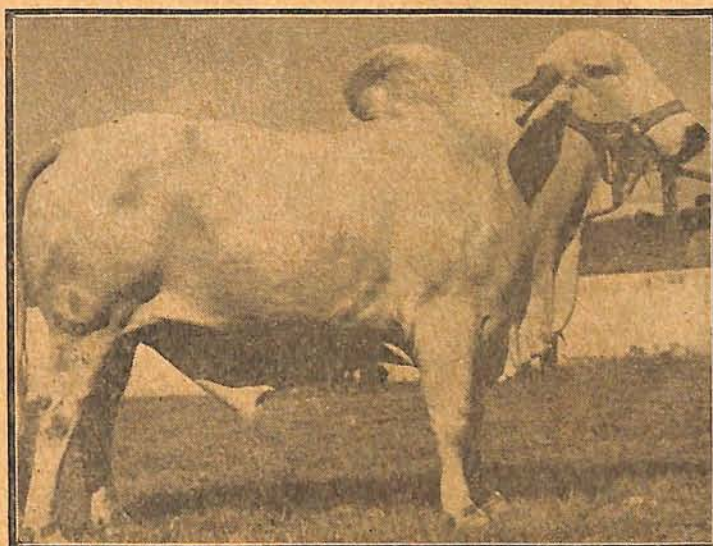
FESTAS RELIGIOSAS MÓVEIS

Quinquagésima (Carnaval)	15 de Fevereiro
Quarta-feira de Cinzas	18 de Fevereiro
Páscoa (Domingo de Aleluia)	5 de Abril
Ascensão de Nosso Senhor	14 de Maio
Espírito Santo (Pentecostes)	24 de Maio
Santíssima Trindade	31 de Maio
Corpo de Cristo	4 de Junho
Primeiro Domingo do Advento	29 de Novembro



A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

Fazenda Tamboril



TEJO, 1º prêmio na XIII Exposição Regional de Animais, Curvelo — Minas, em Junho - 952.

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

CURVELO - Est. de MINAS

FESTAS RELIGIOSAS FIXAS

Ano Novo (Circ. de N. Senhor)	1 de Janeiro
Os Reis Magos (Epifania)	6 de Janeiro
Purificação de N. Senhora	2 de Fevereiro
Anunciação de N. Senhora	25 de Março
São João Batista	24 de Junho
São Pedro e São Paulo	29 de Junho
Assunção de N. Senhora	15 de Agosto
Natividade de N. Senhora	8 de Setembro
Todo os Santos	1 de Novembro
Finados	2 de Novembro
Natal	25 de Dezembro



O dr. Lauro Fontoura, primeiro vice-presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, falou aos nossos confrades de "Lavourea e Comércio", o brilhante diário uberabense, sobre a próxima exposição de Maio, fazendo algumas considerações a respeito do futuro certame.

Na sua palestra com aquela reportagem, o ilustre entrevistado encarece o significado da importante realização, que já está sendo preparada por aquela entidade de classe com apoio do próprio Presidente da República:

FALA O DR. LAURO FONTOURA.

— "Posso assegurar-lhe, sr. jornalista, que a 19ª Exposição Agro-Pecuária do Brasil Central, pelos intensos preparativos que estão sendo levados a efeito sob a orientação do inteligente e dinâmico presidente da Sociedade Rural, sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, vai constituir, sem dúvida, um dos maiores aconteci-

mentos da pecuária nacional.

Esse distinto e esforçado ruralista, que tem seu nome ligado às grandes companhias de emancipação econômica da pecuária e é por isso mesmo uma das mais prestigiosas figuras da grande e laboriosa classe de criadores, vai desenvolver, ao lado dos seus colegas de diretoria, um intenso trabalho de propaganda do tradicional certame.

Além disso, nessa oportunidade, serão prestadas ao eminente Presidente Vargas, homenagens especialíssimas, em reconhecimento ao decisivo e inestimável apoio que emprestou aos pecuaristas, favorecendo-lhes com a poderosa influência de sua iniciativa em prol das medidas de complementação do reajustamento pecuário, consubstanciadas na mensagem que dirigiu à Câmara enviando-lhe o ante-projeto que acaba de ser convertido na lei n. 1.728.

Assim é que os coordenadores da campanha de reajustamento

Falam á imprensa e Vice-Presidente

se incumbirão de providenciar para que, de todas as zonas de criação dos Estados, compareçam á Exposição as respectivas caravanas de representação para a grande manifestação que se prepara ao Chefe da Nação.

Ainda neste ensejo, os pecuaristas significarão o seu reconhecimento aos representantes do povo no Congresso Nacional, que lhes deram, em tempo recorde, a referida lei n. 1.728.

Por tudo isso e sobretudo pela cooperação valiosa dos expesitores, a 19ª Exposição será, certamente, uma das maiores e mais concorridas festas da pecuária nacional.

Contamos, para o bom êxito do certame, com o decidido apôio dos criadores, que nunca deixaram de abrilhantar com as representações de seus plantéis a grande parada ruralista.



Dr. Lauro Fontoura

sa, sobre o nosso próximo certame, os srs. Presidente dente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Verdade é que tem chegado ao nosso conhecimento que os pecuaristas das diferentes regiões do Brasil vêm recebendo telegramas e circulares assinados por dois ilustres e conceituados criadores de gado fino — concitando-os a não trazer gado à Exposição.

Assim, teríamos, meu caro redator: de um lado, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro empenhada em que a exposição deste ano seja prestigiada pelo maior número possível de expositores, de modo a repetir, pelo menos, o sucesso das anteriores, no cultivo de uma tradição que fez de Uberaba, esta grande cidade mineira, o maior centro de gado fino do Brasil; e, de outro, determinados elementos com o propósito de dificultar impatrioticamente a realização dessa famosa festa periódica da pecuária regional, cujo êxito não pertence, evidentemente, aos seus promotores, mas, áqueles que exibem, no seu recinto, os melhores animais de suas fazendas.

Não acreditamos absolutamente que esse trabalho de combate a um certame que constitui uma das maiores conquistas da pecuária uberabense tenha à frente esses dois respeitáveis e prestigiosos criadores, cujos nomes não queremos declinar e que, com a sua dedicação e seu esforço, tanto têm contribuído para o aperfeiçoamento de nossos plantéis de origem indiana.

Nem é admissível que justamente dois uberabenses — e dos mais dignos e conceituados, que nos merecem a maior consideração e respeito, como figuras exponenciais da nossa sociedade e da pecuária do Brasil, possam desenvolver esse trabalho de hostilidade a Uberaba, para onde se transportam, nessa ocasião, o

Presidente da República, Ministros de Estado, Governadores, Representantes do Congresso Nacional, Jornalistas e milhares de criadores e negociantes de gado do Brasil e do Extranjeiro, em prejuízo da cidade e da própria pecuária de nosso país.

Mas, estamos certos de que esses dois destacados criadores não endossaram com o seu consentimento a expedição daqueles telegramas e circulares.

E assim, conforme dissemos, a XIX Exposição constituirá um dos maiores acontecimentos da pecuária do Brasil".

Sobre o mesmo tema, aos nossos colegas locais do "Lavoura e Comércio", assim se manifestou o sr. Agalberto Rodrigues da Cunha, Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro:

— "Conforme disse o dr. Lauro Fontoura na sua notável entrevista publicada por "Lavoura e Comércio" no dia 28 de Janeiro último, a nossa XIX Exposição será uma das melhores, ou, propriamente, a melhor que já tivemos até hoje".

VIBRANTE HOMENAGEM AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O entrevistado, visivelmente entusiasmado com as perspectivas do próximo comício agro-pecuário, focalizou outro aspecto interessante do mesmo:

— "Será uma exposição diferente, pois a par do certame propriamente dito, promoveremos uma calorosa e gigantesca demonstração de agradecimento ao presidente Getulio Vargas pela promulgação da Lei 1.728, que veio salvar não só os pecuaristas,



Adalberto R. da Cunha

mas a própria pecuária nacional".

"Contamos com o comparecimento de delegações dos diversos Estados interessados no Reajustamento, os quais se associarão a essa vibrante manifestação de reconhecimento ao chefe do governo federal".

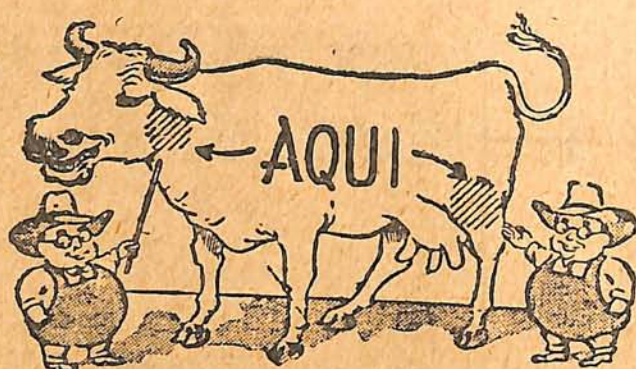
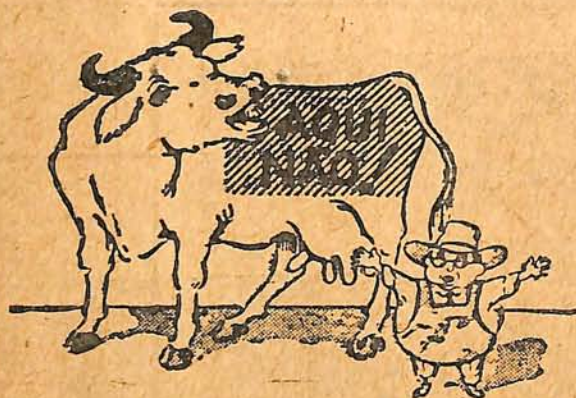
"Nesse sentido, a S. R. T. M. está dirigindo a seguinte mensagem aos srs. coordenadores da Campanha do Reajustamento:

"Sr. Coordenador

Atenciosas saudações

Devendo inaugurar-se nesta cidade, a 3 de Maio próximo, a XIX Exposição Agro-Pecuária de Uberaba, com o comparecimento do exmo. sr. presidente Getulio Vargas que, num gesto de alta compreensão dos problemas da Nação, solicitou ao Congresso Nacional a lei de complementação do reajustamento das dividas dos criadores de gado bovi-

(Conclui na pagina 44)



A marcação de bovinos pode visar dois fins diferentes: garantia da propriedade e identificação das rezes do rebanho.

Marcação a Fogo — A operação de marcar e assinalar as crias, que formam a produção ou safra do ano de um rebanho, é chamada "marcação" ou "ferra". O prejuízo que o uso das marcas a fogo ocasiona é evidente, pelo número de marcas e contramarcas e sobretudo quando não leva em consideração o lugar onde elas são apostas.

Ao adotar uma marca, o criador deve ter em vista seu tamanho e a nitidez das figuras, para não queimar excessivamente o couro do animal e evitar as confusões. Além disso a marca deve ser aposta sempre do mesmo lado e no mesmo ponto ou lugar.

Entre nós foi adotado desde 1910 o sistema oficial de marcas a fogo denominado "ordem e progresso", para o qual existe, no Ministério da Agricultura, um registro especial (para mais detalhes, vide Decreto Federal n. 9.451, de 20-3-1912). O interessado poderá, todavia, escolher outra marca que não seja a do sistema oficial e registrá-la no Ministério ou mesmo na prefeitura do município onde se acha situada a fazenda.

Para diminuir os prejuízos ocasionados aos couros pelo uso das marcas a fogo, o Decreto-lei n. 1.716, de 29-3-1939, estabelece o seguinte:

"Art. 1º — O gado bovino só poderá ser marcado a ferro can-
cente nas regiões da cara, no pescoço e abaixo de uma linha

MARCAR O GADO

imaginária ligando as articulações fêmuro-rótulo tibial (articulação de coxa com a perna) e úmero-rádio-cubial (cotovelo), de sorte a preservar de defeitos a parte do couro denominada "grupon".

Finalmente!.. a 3.ª Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO. . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

IABOTICABAL — Estado São Paulo

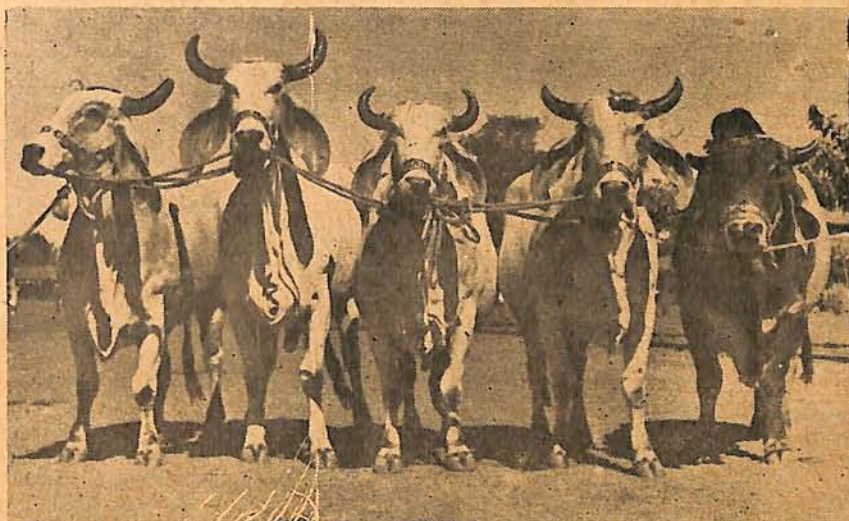
Atendemos pela Reembolso Postal

Art. 2º — Fica proibido o uso de marcas cujo tomanho não possa caber em um círculo de onze centímetros de diâmetro."

Na marcação das rezes deve-se adotar marca de tamanho pequeno, procurando, para maior nitidez, figuras de lados iguais. As rezes devem ser marcadas, sempre do mesmo lado e no mesmo lugar.

EPOCA DE MARCAÇÃO — O costume antigo era fazer a marcação nos meses de setembro — outubro (primavera), provavelmente porque a parição da quase totalidade das vacas verificasse na primavera. Hoje muitos criadores preferem fazer a marcação na época do frio, que se estende de maio a junho ocasião em que a maioria dos bezerros, nascidos na primavera, já está desmamada e tem mais ou menos 7 a 8 meses, enquanto que os bezerros nascidos no outono já alcançaram a idade de 12 meses.

SISTEMA ADOTADO PARA A MARCAÇÃO DOS BEZERROS — O marcador deve ser pessoa prática, que saiba fazer bem o serviço, deixando cair a marca com seu peso natural, sem apertar muito, para não queimar o couro até a carne, e nem queimar apenas superficialmente os pêlos, porque assim a marca logo desaparecerá. Deve, também, saber quando a marca está superficialmente aquecida e, ao fazer a aplicação, ter o cuidado de conservá-la no lugar o tempo estritamente necessário.



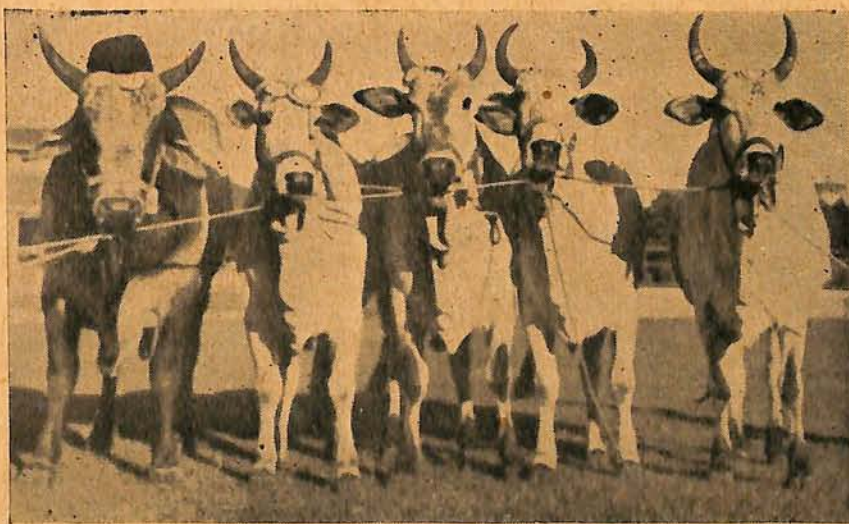
Conheça a grande expressão da Pecuária Nacional que é Uberaba,
visitando-a por ocasião de sua

XIX EXPOSIÇÃO FEIRA PECUÁRIA

uma oportunidade para conhecer, também, os mais perfeitos exem-
plares zebús do mundo!

3 A 10 DE MAIO DE 1953

Uberaba é servida por u'a média diária de oito aviões de várias empresas nacio-
nais, ligando-a de Norte a Sul do País e, também por trens e ônibus para as
capitais de S. Paulo, Minas e Goiaz.



Temperatura dos Animais

NEW - HAMPSHIRE

VENDEM-SE OVOS
PARA INCUBAÇÃO
DÚZIA CR\$ 35,00

Pedidos a J. Santiago Sabino, na
Sociedade Rural

UBERABA

Trig. Mineiro

Numerosas consultas são feitas diariamente aos veterinários do S.I.A., com referência a doenças das diversas espécies de animais domésticos. Com raras exceções, no entanto, os nossos criadores, ao descreverem os sintomas que observam nos seus animais, fazem-no com uma tal pobreza de detalhes, que raramente permitem ao técnico um diagnóstico seguro, impossibilitando o reconhecimento da moléstia e a indicação dos meios adequados para combatê-la. Todos os animais de sangue quente possuem uma temperatura mais ou menos estável, como consequência de processos de combustão interna. Essa temperatura varia de espécie para espécie e, dentro de cada espécie, de animal para animal. A temperatura normal dos animais domésticos é a seguinte, em graus centígrados, acima da qual há quase sempre febre:

Espécie	T. mínima	T. máxima	T. média
Burro	37°,5	38°,5	38°
Cavalo	37°,5	38°	37°
Potro	37°,5	38°,5	37°,5
Boi e Vaca	37°,5	39°	38°,7
Bezerro	38°,6	40°	39°,3
Carneiro e Cabra	38°	40°	39°
Porco	38°	39°,6	38°,8
Cão	37°,5	38°,5	38°
Gato	38°	38°,5	38°
Coelho	39°	40°	39°,5
Galinha	40°	42°	41°
Peru	40°	41°	40°,5
Pato e Marreco	40°	42°	41°

Note-se que normalmente, à tarde, os animais apresentam uma elevação de temperatura avaliada em 1 grau centígrado; outros fatores podem determinar pequenas variações de temperatura como a idade, o sexo, o trabalho muscular, etc. Há caso, entretanto, em que observamos, nos animais, aumentos súbitos e acentuados de temperatura. Di-

WILSON C. ALVES
Veterinário

zemos então que o animal está com febre, pois a sua temperatura elevou-se bem acima da normal, e, quase sempre, ao lado da febre, verificamos no animal outros indícios de anormalidade, tais como perda de vigor, diminuição ou perda de apetite, arrepiamento dos pelos, diarreia, abatimento, respiração anormal, cólicas, etc..

A febre é, via de regra, uma demonstração clara de que o organismo animal está em luta com os causadores da doença, resultando dessa luta uma intensificação das atividades do sangue, assinalada pela produção exagerada de calor.

Como precisar que o animal está com febre?

Tomando a sua temperatura. A aplicação da mão sobre o corpo do animal, de preferência na base das orelhas, é o processo mais simples para julgar a temperatura. E', no entanto, um processo duvidoso, pois a temperatura da nossa mão também varia, dando margem a erros grosseiros.

Para controlar devidamente a temperatura de seus animais, todo o criador deveria possuir o seu *termômetro, para uso veterinário*. São maiores e mais fortes que os utilizados para uso humano, apresentando a coluna mercurial mais grossa, devendo por isso a tomada de temperatura ser feita por 5 minutos, no mínimo.

No homem o termômetro é colocado, em geral, na axila; para animais, isto é praticamente impossível, dando-se preferência à via retal (anus), que oferece maior segurança. Os termômetros veterinários possuem, na extremidade oposta à que vai introduzida no reto, uma argolinha possibilitando a colocação de um cordel, que facilitará a retirada do instrumento.

A introdução do termômetro não oferece dificuldade. E' preciso ter-se o cuidado de colocá-lo a 8 ou 19 cm. de profundidade (nos grandes animais) procurando-se igualmente colocá-lo em contácto com a mucosa anal (paredes do intestino) e não no meio das fezes. Se a mucosa estiver ressecada, é conveniente untar a extremidade do termômetro com um pouco de vaselina. Após a sua retirada e verificação da temperatura, o termômetro deve ser desinfetado com álcool e mantido limpo para a próxima operação.

Nas fêmeas podemos tomar a temperatura vaginal, tornando-se necessário um pouco mais de cuidado, dada a delicadeza da região. A temperatura das aves tomada com o termômetro é feita na cloaca.



Ano XIII - N.º 99

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — FEVEREIRO DE 1953

APLAUSO PELA METADE

Novas instruções foram baixadas pelo sr. Ministro da Agricultura, para o serviço da comissão criada para proporcionar aos agricultores, as facilidades de que eles necessitam, na aquisição de maquinária agrícola e reprodutores, no sentido do incentivo da produção nacional, tão carecedora de todos os estímulos — único meio, mas infelizmente ainda pouco empregado, para se conseguir deter o encarecimento diário dos gêneros de primeira necessidade, cuja alta arrasta a cotações astronômicas, o encarecimento de tudo o mais.

Pelo novo critério a ser adotado por aquela comissão, a revenda de materiais, maquinismos e reprodutores será feita, de agora em diante, através de financiamento pelo Banco do Brasil, em obediência a um acordo firmado entre o estabelecimento de crédito oficial e aquele Ministério.

Todos os agricultores ou criadores inscritos no Serviço de Estatística da Produção, assim como as associações e cooperativas agrícolas e pastoris (estas registradas no Serviço de Economia Rural), terão direito àquelas facilidades.

Até aí, ia tudo muito bem. Entretanto, como se pode ver das instruções aos interessados, publicadas em outra local desta edição, o maior burocratismo vai dominar e neutralizar o lado bom que a medida nos apresentou, logo de início.

Si a revenda em aprêço vai ser feita por meio de financiamento no Banco do Brasil, dever-se-ia deixar a seu exclusivo encargo a tarefa, pois com o sistema anunciado, de pedir o criador ou agricultor, às seções do Fomento Agrícola ou Animal, o financiamento, estas encaminham os pedidos àquele estabelecimento de crédito, já reconhecidamente burocrático, será um nunca acabar de papelório, praga que, talvez, seja mais necessário combater, do que a própria saúva.

Não é nenhuma novidade o que acima se está afirmando, com o conhecimento das queixas de que, todos os dias, temos ciência.

A medida do sr. Ministro da Agricultura é excelente, revelando os bons propósitos desse titular, pelo reerguimento da produção nacional.

O consórcio, porém, com o Banco do Brasil, para leva-la a cabo, não nos permite felicitá-lo integralmente por ela. Não teria podido o Ministério da Agricultura — ele só — concretizar u'a medida de tanta oportunidade e sabedoria?

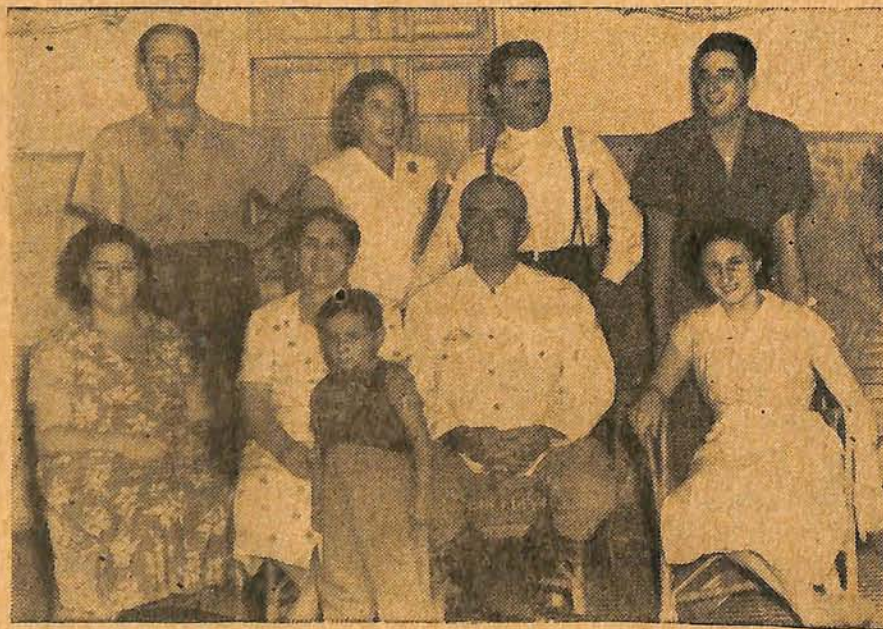


Acima, o ilustre extinto, quando da visita que o nosso diretor, sr. Ari de Oliveira, fez à sua fazenda São Manoel, vendo-se, à esquerda, o seu genro, sr. Milton Jacinto.

Quando já estávamos para terminar a presente edição, veio ao nosso conhecimento uma infausta notícia que não só enlutou os círculos criatórios nacionais, como causou uma profunda

consternação no ambiente ruralista uberabense, abalando-o profundamente.

Falecera Higino Caleiro Filho, uma das mais legítimas expressões brasileiras do homem do trabalho, no



Nesta foto, vemos o saudoso criador francano, sr. Higino Caleiro Filho, cercado pela sua exma. família, em sua residência, na Fazenda Sant'Ana do Guaraciaba.

criatório, na lavoura e na indústria de sua terra e do seu país.

Era uma das figuras mais conhecidas do criatório de zebús finos, sendo a marca do seu rebanho conhecida nacionalmente, como rotulando os mais puros e selecionados espécimes da Raça Gir.

Homem inteligente e de ação larga e ativa, Higino Caleiro Filho, dentro em pouco, não se atinha, apenas, ao criatório. Suas fazendas «Santana do Guaraciaba» e «São Manoel», ambas situadas nos arredores da cidade paulista de Franca, eram estâncias mixtas de criação e de lavoura, de onde o café e os cereais saíam já beneficiados. Situada naquela cidade, a sua indústria, de beneficiamento, classificação e padronização de café, era um modelo de organização e de trabalho, representando o que de mais moderno se pode desejar e encontrar no gênero.

Além do criatório, da lavoura e da indústria, o gênio dinâmico de Higino Caleiro Filho invadiu outros setores de trabalho, como o comércio e atividade bancária. Seu estabelecimento comercial era grande magazine, talvez o primeiro da cidade e da região, assim como seu estabelecimento bancário se perfilhava entre os primeiros do seu gênero, em movimento, e concêito.

Com esse espírito de or-

Desaparece uma das grandes figuras do criatório Nacional



HIGINO CALEIRO FILHO
em pôse especial para a Revista
"Zebú".

ganizador e esse gênio de multiplice atividade, concorria para o progresso e desenvolvimento de sua cidade e, isso, naturalmente, lhe déra nela, a mais destacada das posições e a maior popularidade e rede de amizades.

Foi nessa posição invejável, conquistada desde cedo, pois desaparece aos 56 anos de idade, que Higino Caleiro Filho se viu surpreen-

der pela morte e, daí, a consternação geral que ela causou, estravasando de sua cidade para o seu Estado e, dentro em pouco, para todo o País.

Higino Caleiro Filho faleceu em São Paulo, onde se encontrava em tratamento, na manhã de 4 deste mês.

Assim que o povo francano ouviu os primeiros murmurios da infausta noticia, acorreu assustado á residencia da familia, em Franca, ali obtendo a confirmação do desolador acontecimento.

Franca prestou ao seu grande filho e bemfeitor as homenagens a que o seu trabalho e sua dedicação faziam jús, ás quais esta Revista se associa, com emoção.

Higino Caleiro Filho falece aos 56 anos de idade, dei-

xando viuva a exma. sra. Ana Jacinto Caleiro sendo, portanto, genro do saudoso pioneiro da seleção do zebú no País — cel. Antonio Jacinto, e os seguintes filhos: — Higino Jacinto Caleiro, gerente geral das Casas Higino, naquela cidade, casado com d. Maria Caleiro Pinho; d. Berta Maria Caleiro Guimarães, casada com o sr. Milton Jacinto Guimarães; d. Maria Antonieta Caleiro Palma, casada com o dr. Breno Lima Palma e Aparecida Helena Jacinto Caleiro, casada com o sr. Odilon Jacinto Lemos, todos ali residentes.

Trasladado o corpo para Franca, em avião especial na tarde do seu falecimento, o seu enterro teve lugar na manhã de 5 do corrente, com numeroso acompanhamento de amigos e do povo em geral.

O SENTIMENTO DA S.R.T.M.

Por motivo do falecimento do grande criador francano, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, de que Higino Caleiro Filho, era sócio remido, dirigiu á sua exma. familia o seguinte telegrama:

"Familia Higino Caleiro Filho — Franca.

"Consternados pelo passamento do seu querido chefe e nosso etimado associado, sr. Higino Caleiro Filho, ocorrido ontem em São Paulo, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, envia-lhes seus mais sentidos pesames. (a) HILDO TOTTI — Secretário Geral."



Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana

Em benefício da boa orientação dos snrs. criadores, a diretoria do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, a cargo da Sociedade Rural, dirigiu a todos os associados desta, em data de 10 de Setembro do ano p. passado, o seguinte ofício:

"Estando a nova Diretoria do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, grandemente interessada em fomentar, ainda mais, os seus serviços de Registro e controle junto aos snrs. criadores, comunicamos a V. S. que para tal estamos contando com a sua cooperação neste sentido, sem o que nada podemos fazer.

"Em se referindo às comunicações de coberturas e nascimentos lembramos a V. S. que deverá ser obedecido o regulamento do Registro, isto é, para cobertura o prazo máximo é 60 dias e nascimento de 60 dias.

"Cientificamos-lhe também que estamos à disposição daqueles que queiram controlar os seus bezerros, cuja execução deverá ser realizada antes da desmama (9 meses).

Contando com o seu prestígio apoio para essa nossa solicitação, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe os nossos protestos de nossa mais alta estima e distinta consideração".

No sentido da intensificação dos serviços de registro em todo o País, aquela diretoria enviou aos snrs. diretores dos departamentos estaduais de produção animal, o ofício abaixo, naquela mesma data:

"Comunicamos a V. S. que a nova Diretoria do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, está vivamente interessada em fomentar os seus serviços de registro e controle de bezerros.

"Assim, vimos apelar para V. S. no sentido de cooperar com ela, orientando e concitando os snrs. criadores, sujeitos a esse Departamento tão sábiamente dirigido pelo ilustre técnico, a inscreverem seus animais nos nossos Serviços.

"Outrossim, lembramos que tal apelo se prende ao fato de que em 1958 passaremos ao regime de livro fechado, época em que deveremos ter o maior número possível de animais inscritos, visto que somente serão aceitos, para registro, animais controlados, a partir daquela data.

"Solicitamos também se possível uma relação de criadores, bem como os técnicos que nos poderão auxiliar no registro, a fim de que possamos fazer a programação dos nossos trabalhos.

"Sem mais, aguardando o seu breve pronunciamento a respeito, aproveitamos o ensejo para apresentar a V. S. as nossas

Atenciosas Saudações."



AFTOSA!

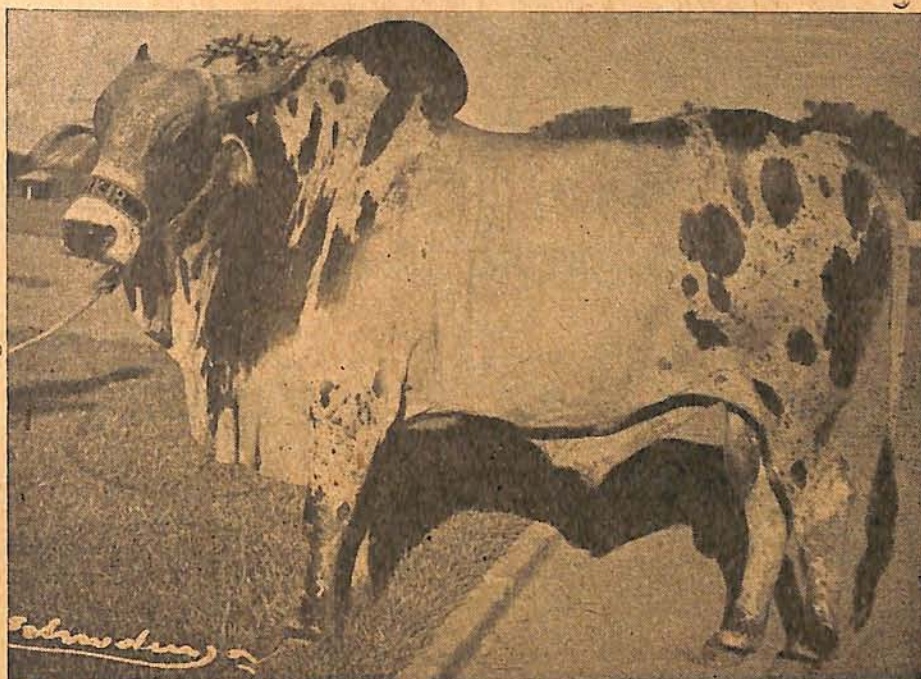
Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATÓRIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —

Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS



A' direita, o
excelente touro
Nelore:

FAKIR

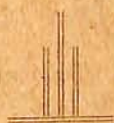
Campeão de
sua raça na
I Exposição
Agro-Pecuária
de Uberlândia
em 1950

Concorra com o brilho de sua presença e a inscrição dos melhores espécimes do seu plantel para o êxito da

II Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberlândia

DE 21 A 26 DE ABRIL DE 1953

Uma realização da Associação Rural de Uberlândia, apresentando grandes espécimes das Raças Indianas, num lindo parque de exposições.



A' esquerda, o
magnífico
touro Gir:

CORCOVADO

Campeão de
sua raça na
I Exposição
Agro-Pecuária
de Uberlândia
em 1950



A P I R A N H A

RUI SIMÕES DE MENEZES

Biologista

PLANO PARA SUA ERRADICAÇÃO NAS ÁGUAS DO NORDESTE

A piranha é um dos peixes d'água doce mais conhecidos e citados. Menciona-se constantemente o seu papel como predadora do homem e dos animais domésticos, dilaceradora de rês e tarrafas e destruidora de outros peixes. Sem embargo, muito pouco se conhece acerca da biologia desse nocivo *Serrasalmus*. O prof. George S. Myers (Univ. Stanford, Cal., U.S.A.), colaborador do Museu Nacional e da Divisão de Caça e Pesca em 1942-1944, publicou uma monografia da piranha (1949, "The Aquarium Journal", February and March issues).

Nos açudes do "polígono das secas" é capturada de rede, tarrafa espinhel ou groseira, anzol e "curral" (grande gaiola de varas, no interior da qual se colocam iscas de carne e víceras de animais domésticos).

No açude público "Santo Antônio de Russas" (Ceará), de novembro 1949 a julho 1952, o conteúdo estomacal de 780 piranhas foi: nulo, 359 exemplares (46,025%); peixe, 292 (37,436%); lodo, 48 (6,153%); restos vegetais, 35 (4,487%); camarão, 16 (2,051%); insetos, 14 (1,795%); terra, 8 (1,026%); lama, 7 (0,898%); insetos & vegetais, 1 (0,129%). Peixes identificados no cardápio da piranha: piaba ou lambari sulista, *Characidae*, *Tetragnopte rinae*, 42 vezes, pirambeba (*Serrasalmus* de corpo achatado e de perfil côncavo acima dos olhos), 2; pescada, *Plagioscion*; traíra *Hoplias*; curimatã, *Prochilodus*; tucunaré, *Cichla*; e carí, *Loricaria* ou *Plecostomus*, 1 vez, cada.

No açude "Aires de Sousa" (Ceará), de junho 1950 a julho 1952, o conteúdo estomacal de 574 piranhas foi: nulo, 372 exemplares (64,809%); peixes, 102 (17,770%); camarão, 91 (15,853%); insetos, 3 (0,522%); Camarão & peixes, 3; morcego, 2 (0,349%); caçote (*Amphibia*), 1 (0,175%). Peixes identificados: pescada, 4 vezes; tucunaré, 31; traíra, 16; piaba, 13; cará, *Cichlasoma*, e muçu, *Synbranchus marmoratus*, 1 vez, cada.

Em Santa Maria, no rio Corrente (Bahia), Lutz & Machado (1915, "Mem. Inst. Oswaldo Cruz", Rio de Janeiro, vol. 7, n. 1, p. 21) compraram uma piranha de 2,5 kg. No açude "Sto. Antônio de Russas", o maior exemplar, capturado de "galão" (rede de espera): pesou 1 kg e mediu 33 x 14 cm. No açude "Aires de Sousa" foi capturado um espécime de 2 kg, encontrando-se 3 outros de 1,600 kg.

Mesmo com seus hábitos carnívoros, nos grandes açudes, a piranha não tem anulado a presença de outras espécies de peixes como revelam estatísticas de pesca coletadas ano após ano.

PLANO DE ERRADICAÇÃO

Antes da construção dos grandes açudes no "polígono das secas", teria sido menos dispendiosa que atualmente a extinção da piranha. Esta operação determinaria, como hoje e futuramente, o extermínio de todos os peixes e de numerosos seres aquáticos, exigindo esforço considerável para o repovoamento.

A erradicação da piranha, nos dias atuais, em face de existência de grandes açudes contaminados nas bacias dos rios Acaraú e Jaguaribe (Ceará), e Piranhas ou açu (Paraíba e Rio Grande do Norte), poderia custar um preço mais elevado que o do prejuízo por ela causado. Demandaria uma quantidade enorme de pó de timbó (indicado por não envenenar a água e permitir o consumo do peixe morto por aquele produto ictiotóxico vegetal) e a mobilização de numeroso pessoal. Haveria um colapso no rendimento da pesca interior.

Por outro lado, se considerarmos a repetição, nos anos futuros, dos prejuízos acarretados pela piranha, e o progressivo aumento do volume d'água acumulado nas grandes barragens em construção ou programadas para tal ("Araras", no Acaraú; "Banabuiú" e "Orós", no Jaguaribe; "Mãe D'água", no Piranhas), parece acertado não adiar a execução de um plano de erradicação da piranha.

As linhas mestras desse plano seriam: 1) — levantamento das coleções d'água (açudes, lagoas, poços fluviais, etc.); 2) — emprego do pó de timbó no fim da estação seca, em anos de chuvas escassas, ou, ainda melhor, em ano de seca; 3) — provisão de sal, para preservação dos peixes; 4) — aumento do n.º de postos de piscicultura e criação, nesses locais, de "sementes" do maior número possível de espécies ictiológicas, excluídas a piranha, a pirambeba e a traíra; 5) — aumento do número de técnicos e de recursos materiais do Serviço de Piscicultura, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Do "S.I.A."

Figure 4 Ranch's *1ST Texas Style*

BRAHMAN ^{AND} CHAROLLAISE AUCTION!

O rebanho de gado Charollaise do "Figure 4 Ranch", que é um dos primeiros da América, é o resultado do cruzamento de 5 touros importados. Todos são do famoso rebanho Pujebet, importados da França e cruzados com:

a) vacas do King Ranch Brahman; b) vacas Brahman registradas da alta linhagem de sangue de Manso e adquiridas do Hudgins Ranch; c) vacas Brahman registradas do "Figure 4 Ranch", que não encontram rivais e, mais tarde, concentradas na alta linhagem de sangue da raça Charollaise.

Temos para venda 20 garrotes de 2 a 3 anos de idade e 5 novilhas, todos filhos do famoso raçador Abaris Tatuaje - 40, produto do cruzamento de um Charollaise meio-sangue e uma Brahman meio sangue. Não há nada melhor.

Temos para venda 12 touros, aptos a serem empregados como reprodutores, de 2 a 3 anos de idade, e 20 vacas, de 32 meses e ainda 7 novilhas e 11 garrotes deste famoso touro. Nunca se ofereceu antes, no Figure 4 Ranch, oportunidade de venda de animais de tal qualidade. Seis novilhas que aqui se oferecem foram enxertadas por Chunk, do "Figure 4 Ranch", um grande campeão, filho de Figure 4 - 24. As outras vacas ofertadas foram cobertas por Figure 4 - 24 e Figure 4 Ranch - 136, que têm sido várias vezes reservado Grandes Campeões. Não há nada melhor.

WRITE TODAY FOR FREE CATALOG!

Veja seus maravilhosos raçadores e seus filhos e filhas no Houston Fat Stock Show, Fevereiro 9 e 15.

Propr. de C. F. Frost e
filho P. M. Frost.
Floor Esperson Building
25, Houston, Texas

Figure 4 Ranch

BROOK SHIRE, TEXAS, U.S.A

A BRUCELOSE

*

UM PROBLEMA RURAL E SOCIAL

*

A brucelose ou aborto infeccioso é um dos mais sérios problemas de saúde pública do país. Encarada, a princípio, como doença que só raramente atingia ao homem, demonstraram os inquéritos ser a sua disseminação entre a população humana muito mais extensa do que se supunha. Naturalmente, os enormes prejuízos que o "aborto" acarreta à pecuária, como sempre acontece, não foram suficientes para impressionar as autoridades. Mas, desde que a infecção começou a tomar vulto como problema de saúde pública, a questão passou a ser encarada com mais seriedade. Temos, felizmente, já em funcionamento o Comitê Brasileiro de Brucelose. Os seus trabalhos, por menores que sejam, dadas as dificuldades de se fazer alguma coisa no Brasil, trarão benefícios que refletirão sobre a pecuária. Os casos de "aborto" e as perdas dos criadores serão vistos, agora, por um prisma diferente.

São sensíveis à infecção: suínos, bovinos, caprinos, ovinos, cães, gatos, aves e o homem. Econômica e socialmente, a brucelose dos bovinos e suínos é a mais importante; afetando estas espécies, diminui a produção de carnes, leite e derivados, gorduras e, conseqüentemente, afeta o abastecimento e provoca aumento de preços.

Em trabalho recente, o dr. Milton Thiago de Mello enumera as seguintes baixas de rendimento dos animais doentes:

NOVO ANTI-BIÓTICO CONTRA A BRUCELOSE

Por convocação do ministro sr. João Cleófas, realizou-se há dias, no Ministério da Agricultura, uma reunião de técnicos, à qual estiveram presentes os diretores do Departamento Nacional da Produção Animal e do Instituto de Biologia Animal, o industrial Moura Brasil e membros da Comissão Nacional de Brucelose. O industrial Moura Brasil fez exposição sobre o novo anti-biótico «micoina», cuja fabricação está sendo iniciada no laboratório de sua propriedade. O produto é apresentado como de grande valor no combate à brucelose, que é uma doença que vem causando grandes prejuízos aos rebanhos do Brasil e do mundo.

Produção de carnes: O animal infectado tem o seu rendimento, em peso, diminuído com mais de 15%.

Produção de laticínios: A vaca infectada tem o seu rendimento, em peso, inclusive gorduras, diminuído em mais de 15%.

Produção de laticínios: A vaca leiteira, quando brucelosa, tem seu rendimento leiteiro diminuído de 20% ou mais.

BRUCELOSE NO HOMEM

As pessoas infectadas apresentam sintomas vários, na maioria das vezes, transtornos ligeiros que dificultam o diagnóstico, pois nem o doente os toma como de importância. Os órgãos sexuais são, geralmente, afetados.

Observações feitas na Argentina, por um grupo de especialistas, demonstraram que a brucelose pode causar a esterilidade do homem. Exames microscópicos do material de seis testículos, entre oito pacientes, mostraram inflamação, endurecimento e espessamento do tecido glandular. Somente dois pacientes apresenta-

vam células espermáticas normais. Em três casos, havia completa perda das células reprodutoras. A secreção do hormônio sexual estava aumentada em dois indivíduos e normal nos cinco restantes. Alguns dos doentes não tinham sintomas de inflamação testicular, muito embora o tecido se mostrasse danificado ao exame microscópico. Alterações psíquicas dos pacientes já foram descritas.

TRATAMENTO PELA AUREOMICINA

A sulfadiazina e a estreptomicina eram as duas drogas que melhores resultados produziam no tratamento da brucelose. Posteriormente foi empregada a aureomicina e os médicos, atualmente, a recomendam como a melhor arma contra a infecção. Este antibiótico tem, ainda, a vantagem de curar a brucelose em prazo mais curto, reduzindo as manifestações secundárias. Além dos efeitos mencionados, a aureomicina apresenta uma ação menos tóxica e os pacientes não precisam ser hospitalizados.

Boi e Algodão

Em um só dia, na mesma sessão legislativa, um deputado denunciou a existência, em Montes Claros, zona de criação do norte de Minas, de trinta e quatro mil bois gordos destinados ao abastecimento do Distrito Federal e retidos naquela cidade porque a Central do Brasil não fornece vagões para o transporte; e outro deputado fez a comunicação de que em Londrina, Paraná, existe uma quantidade de algodão avaliada em oitenta milhões de cruzeiros, para a qual a estrada de ferro não facultava meios de circulação e a praça não dispõe de armazéns, estando assim essa preciosa carga exposta ao relento e, conseqüentemente, sujeita à deterioração.

Enquanto isto se verifica, pronunciavam-se discursos otimistas e o sr. Benjamin Cabelo, superintendente da COFAP, adquire artigos alimentícios no exterior, inclusive carne congelada da Argentina e do Uruguai.

Conhecem bem os pecuaristas os trabalhos e as despesas necessárias para criar e engordar trinta e quatro mil bois até que eles fiquem em condições adequadas para o abate num mercado de grande consumo como é a capital do país. Depois desse gado atingir o máximo do crescimento e estar satisfatoriamente nutrido, não pode mais permanecer nas invernadas e deve ser imediatamente conduzido para os matadouros e frigoríficos, a fim de que não dê prejuízo aos criadores e aos comerciantes. A demora dessa saída ocasiona males vultosos. Os pastos ficam ocupados com esses animais, que não sobem mais de valor — antes podem desvalorizar-se — quando outra safra reclama o espaço e o capim para desenvolver-se. Dessa forma, ficam grandemente prejudicados os negó-

cios futuros pela redução qualitativa, senão também quantitativa, das levadas em perspectiva.

Mas há também a considerar o retardamento das transações pelo atraso de entrega da mercadoria. Produtores e intermediários, todos têm os seus compromissos assumidos para saldar na época da colheita; e se essa colheita se faz e o produto permanece no local sem escoamento e sem proporcionar aos interessados o capital e os lucros, teremos forçosamente imposto sacrifícios a todos que se entregam às atividades pecuaristas.

Com o caso do algodão de Londrina, encravado em tão grande estocagem numa cidade do interior, as considerações a se articularem não são diferentes. E' a lavoura brasileira, na cultura de mercadorias que está fornecendo cambiais para o nosso comércio exterior, embaraçada, irremediavelmente embaraçada, pela inércia e pela incompetência do governo, ou melhor, dos governos. Os fatos que estamos comentando não podem ser fantasiosos, pois foram expostos, com a clareza que aqui os reproduzimos, por dois representantes da nação, na câmara de que fazem parte, com a responsabilidade do mandato que o povo lhes delegou.

O que temos a conjecturar diante de tal situação é a completa ineficiência dos poderes públicos para resolver os problemas nacionais. Não se trata de nenhuma circunstância inesperada oriunda de acidentes ou de fenômenos da natureza, que às vezes acarretam anormalidades impossíveis de previsão. O transporte é um caso velho que, em vez de ser estudado e resolvido pelas

ser estudado e resolvido pelas autoridades competentes, cada dia mais se agrava, como se, de propósito, fosse deixado ao sabor do tempo. Não só de Londrina e de Montes Claros tais clamores se erguem. Nós, do Triângulo Mineiro, de Goiás e de Mato Grosso estamos há muito familiarizados com a desídia com que se socorrem as foças econômicas do interior, e, por coincidência, temos sofrido os efeitos dessa crie precisamente em torno da produção bovina e do algodão, crescendo-se ainda os óbices de que vem sendo vítima o arroz da nossa zona, que em várias épocas apodrece nos depósitos e nos próprios campos de cultura.

Sempre que se pedem providências, as providências são prometidas; mas entre a promessa e a efetivação medeia um abismo de letargia oficial. Convoçam-se reuniões, hoje pitorescamente qualificadas de mesas redondas, debatem o assunto os técnicos consagrados na matéria, fica demonstrada a possibilidade de medidas eficazes que são logo autorizadas por quem de direito e os credulos agricultores, industriais e comerciantes exultam, com a atenção que lhes foi dispensada solenemente. Mas, a tal solenidade sucede o mesmo panorama de indolência e o mesmo desconsolo dos interessados. O arroz perde-se no Brasil Central e o presidente da COFAP vai comprar arroz na Espanha; os bois emagrecerão em Montes Claros e o sr. Benjamin Cabelo irá adquirir mais carne congelada no Uruguai ou na Argentina. E se, danificado o algodão de Londrina, não for comprar tecidos na Europa, é porque talvez a economia pública nos aconselhe a engrossar o clube de Elvira Pagã ou da Luz Del Fuego...

Do "Correio de Uberlândia".

Espécies que devem ser protegidas pelos lavradores — O combate biológico aos insetos

Animais úteis á Agricultura

Já anteriormente tratamos das legiões de aves, que sem intenções benévolas, é evidente, cuidam-nos das hortas e pomares, das matas e das grandes lavouras.

Há, ainda, outros humildes trabalhadores do campo, que da mesma involuntária forma prestam bons serviços. Entre eles, como o mais prestante e perseguido, apontaremos o *sapo*.

Através de longos estudos e acuradas observações, sabe-se que o sapo vive à custa de animais.

Sua alimentação normal, segundo exame do conteúdo de 142 sapos sacrificados, em certa experiência, constava de 98% de matéria animal. E essa matéria animal era constituída de formigas, mariposas, vagalumes, centopeias, bezouros (coleópteros) largatas, grilos, silfídeos, minhocas, etc. As percentagens maiores eram das formigas, mariposas e bezouros. Por aí se vê com são úteis os sapos, tanto mais que seu apetite é prodigioso.

EURICO SANTOS

Não sómente por nosso interesse, como porque além de útil o sapo é perfeitamente inofensivo, devemos protegê-lo e, sempre que possível, facilitar-lhe a reprodução.

ALGUMAS COBRAS DEVEM SER PROTEGIDAS

Outro animal, a muçurana, só porque é serpente, e entre estas há algumas venenosas, sofre as consequências disso e, entretanto, deveria ser animal benquistado.

Trata-se de uma serpente de mansidão absoluta, não peçonhenta, e que, por se alimentar de ofídios, passa a vida caçando a perigosas "cobras venenosas", a que dá preferência.

Se a muçurana acaso se pudese confundir com

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

qualquer serpente peçonhenta, concordar-se-ia com o justo receio de quem a sacrificasse.

Entretanto, a muçurana distingue-se, logo a primeira vista, de qualquer serpente peçonhenta, pois entre estas não se aponta nem por exceção, uma serpente de uma só cor, totalmente escura um cinza escuro, dando a impressão de um preto azulado, uniforme. Chega a medir até mais de 2 metros.

A única serpente que se parece com ela é a cobra preta, mas esta como a anterior, não se mostra nem agressiva nem possui nenhuma peçonha.

Assim não devemos matar serpente nenhuma que apresente cor uniforme escura, preta azulada sem o menor desenho, traço ou risca, etc..

OS LAGARTOS

Outros animais úteis à agricultura aliás sempre perseguidos e sacrificados, são os que levam nomes populares de *camelão*, *cambaleão*, *papa-vento*, *sinumbu*, *taraguira*, *truirapeva*, *lagartixa*, *calango*, *vibora*, *teiu*, *lagartos*, etc..

O povo acredita "venenosos" tais lacertílios e crê, que alguns deles enraivecidos, mudam de cor e pulam para cima de qualquer criatura e com mordida fulminante, liquidam-na.

Pura invenção, todo e qualquer lacertíleo de nossa fauna, desde a lagartixa até o teiuacu, não tem nenhum veneno ou peçonha e não pula em cima de ninguém. São animais dotados de muita curiosidade e ao encontrar pessoa humana, quando a certa distância, param para observar e inteirados da nossa singular figura, fogem, quando não são mortos a pau, pedra ou tiro. Assim, a não ser as espécies de certo vulto, que são caçadas para fins alimentares, os demais lacertílios de pequeno tamanho, devem ser poupados por úteis, pois se alimentam de insetos, aranhas, moluscos. Espécies de certo tamanho chegam a caçar e comer ratos, parasito indesejável dos paióis, estábulos, etc..

OUTROS ANIMAIS ÚTEIS

Ainda devemos poupar a vida de um animal muito útil, o *cangambá*, chamado *zorrião* no Rio Grande do Sul. Trata-se de um mamífero temido pela singular maneira de se defender, lançando sobre o adversário, homem ou cão que o persiga, a esguichadela do líquido mais fétido e nauseante do mundo. O animal se vale deste recurso quando perseguido. O cangambá alimenta-se sempre que pode, de serpentes, principalmente as peçonhentas.

Todos os animais ofiófagos devem ser protegidos, pois, como Afranio do Amaral provou, as ser-

pentes aumentam à proporção que devastamos a mata e cultivamos o campo.

Eliminados, com a mata, os inimigos naturais das serpentes estas proliferam sem entraves, o que aumenta a proporção dos acidentes ofídicos.

Convém lembrar ao homem do campo, lavradores e criadores, a necessidade de tomar conhecimento dos métodos da luta biológica.

O combate aos insetos parasitos, por exemplo, está pesando demasiado no custo da produção agrícola, além de outros sérios inconvenientes.

A luta biológica consiste em destruir os animais nocivos por meio de seus inimigos naturais.

Os lavradores e criadores, hoje e cada vez mais, devem estar atentos aos estudos, observações e experiências que se vêm fazendo neste importante setor de conhecimentos, de grande valor prático e econômico.

Do S.I.A.

VIDA & MORTE DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUSA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

E PENETRAM NA PELE, ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

BERNICIDA PEARSON

À BASE DE B.H.C. E CREOLINA

O Tipo de Arado

E' de grande importância para o rendimento dos trabalhos agrícolas

A aradura é a operação agrícola básica, pois de sua boa execução depende a existência de um solo adequado a servir de leito à semente e, depois, ao bom desenvolvimento do sistema radicular da planta, crescimento este que tem influência direta na produção.

A aradura tem por finalidades principais o afloamento do solo, o enterrio da vegetação existente sobre a terra e a eliminação de ervas daninhas prejudiciais ao desenvolvimento da cultura, além de tornar a terra trabalhável, ou seja, em boas condições de receber a semente e ser cultivável, melhorando, ademais, as qualidades físicas, químicas e biológicas do solo. Para que a cultura produza excelentes resultados, o solo deve ser branco e friável, isto é, facilmente quebradiço, o que se obtém com uma boa aração e gradeação. Isto dá lugar à atividade bacteriana do terreno, com o que se fornece alimento às plantas. As raízes que servem para alimentar as plantas absorvem o alimento em estado líquido e, por este motivo, a terra deve con-

ALT IR A. M. CORRÊA
Engº Agrônomo

servar-se fôfa e pronta para absorver e conservar a umidade.

Há necessidade de se preparar o terreno para emprêgo do arado; isto se consegue executando uma boa destoca e desenraizamento o melhor possível, além da remoção, da superfície, das pedras que possam causar dano ao arado. Então, como o terreno limpo, pôde-se empregar o arado.

TIPOS DE ARADO

O tipo de arado a ser escolhido depende da topografia, ou seja, da conformação do terreno; se é um terreno plano, ondulado ou acidentado; se o solo é já bem trabalhado ou não, isto é, se foi decentemente desbravado ou se já não possui muitas raízes; se não há pedras, etc. Há, ainda, a considerar o tipo de solo; se é um terreno arenoso, solo muito duro, de consistência média, etc..

Existem diversos tipos de arados e, de uma

Companhia Fabril de Juta Taubaté

FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

CUNHA, VALE & CIA. LTDA.

UBERLÂNDIA — (MG)

Avenida Paranaíba, 313
Cx. Postal, 85 — Fone, 140

ESCRITÓRIO :

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 6.º And. - Tel.
33-1131 (Rede interna) - Cx Postal, 2754
SECÇÃO COMPRAS — 5.º Andar - Sala 5
Tel. 33-9480 — S. PAULO

Produtos de Juta em Geral — Sacarias e Aniagens — Sacos para cacáu, café, cereais, algodão, mamona, cal, sal, etc.

Aniagens de todos os tipos e qualidades

DEPÓSITO:

SANTOS

R. do Comercio, 104 — Tel., 5630



FLUIDO PEARSON 343

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante



maneira geral, podemos dividi-los em arados de aiveca e de disco; para tração animal ou mecânica; de rabiças ou montados sobre rodas; fixos ou reversíveis e simples ou múltiplos.

A forma da aiveca é variável, havendo uma aiveca apropriada para cada tipo e condições do solo. Assim, há um tipo de aiveca denominado quebradora (ou rompedora) e outro chamado pulverizadora (ou para restolho) usados, principalmente, em solos arenosos. Nos terrenos lodosos ou úmidos, em que a quebra do solo é muito difícil, a solução é geralmente encontrada com a aiveca com ripas ou barras. Para solos de compactibilidade média, há um tipo de arado de aiveca, denominado "para fins gerais", que apresenta, quase sempre, bons resultados e é uma combinação dos tipos rompedor e de restolho. Para solos arenosos ou duros, o disco ou aiveca necessitam ser bem fortes; caso contrário gastam-se muito. Em terrenos onde existem muitos restos de cultura é aconselhável o uso de arados de discos, ou a aiveca para restolhos.

O arado de discos é mais adaptável à maior variedade de condições, principalmente para a nossa agricultura. Não podemos generalizar, pois há sempre a considerar na escolha do tipo de arado a diversidade de terrenos, variedades de culturas e a estação do ano, em que são executados os trabalhos.

CONDIÇÕES DA PERFEITA ARADURA

É fundamental na aração, principalmente a executada na primavera, que é logo seguida pela semeadura e cultivo, que as ervas daninhas e restos de cultura da superfície sejam enterradas por completo e a alguma profundidade, para que a plantadeira e os cultivadores não se enroscuem nelas nem as traga de novo à superfície da terra.

Há ainda, a considerar, principalmente no caso arado traçado por trator, além da escolha

mais apropriada para a terra a cultivar, o tipo de aiveca, o tamanho e a inclinação da mesma, o número de aivecas ou discos, as dimensões e o distanciamento destes.

Muitos implementos são construídos de bons materiais, bem planejados, porém o seu emprego para ter êxito requer uma potência excessiva do trator; por vezes isto acontece ou porque não estão corretamente ajustados, ou porque excedem da capacidade da força de tração do trator para o trabalho, ou mesmo, por não serem os mais adequados às condições de terrenos, pois, conforme já dissemos, nem todos os implementos são adaptáveis a quaisquer condições.

Por vezes, um arado pode trabalhar perfeitamente em uma região do país, ou do mesmo Estado, e não render em outro local por não corresponder às condições do solo, potência do novo trator, etc. da nova região.

Para completar uma boa aradura, há necessidade de ser feita uma perfeita gradagem, de modo a quebrar bem os torrões, a fim que as raízes das plantas possam se estender plenamente e facilitar os futuros trabalhos de cultivar.

Há ainda, necessidade de utilizar, empre, nos terrenos em declive, a aração em curva de nível ou em contorno; neste caso, os arados reversíveis são os mais aconselháveis, de modo a proteger o solo contra a erosão provocada pela água da chuva, pois, caso contrário, a aração poderá causar mais danos que benefícios.

Do S.I.A.

Um por todos, todos por um



No terreiro do sítio do Juvenal, os amigos vêm conversar. Eles resolveram trabalhar em cooperação, porque a feira é um pouco longe e se todos forem vender suas colheitas perderão muito tempo e ainda ganharão pouco.

Combinaram, então, juntar todas as suas colheitas neste terreiro. Assim, basta ir um ou dois à feira para vender tudo junto.

Foi escolhido o João Carapina, que é também um bom lavrador e sabe ler muito bem. Contas, então, é com ele!

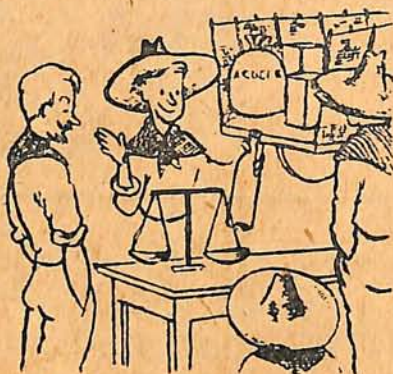
E' feita logo uma lista de nomes dos companheiros, com a quantidade de produção de cada um.

Quando João Carapina vender tudo na feira ou no comércio, irá apurar muito dinheiro. Com este dinheiro ele vai fazer as compras que os seus amigos estão pedindo. E comprando em maior quantidade, tudo sairá mais barato, mesmo porque será fácil escolher a loja que der mais vantagens.

Para ajudar o João, vai também o Juvenal, pois foram precisos dois carros de bois. Enquanto isso, os outros companheiros foram cuidar de suas roças e de suas criações.

Já vêm de volta aqueles dois, trazendo as encomendas de todos. E agora, no terreiro do Juvenal, as compras são arrumadas.

Vamos ver as contas. João Carapina escreveu tudo o



Lá vai o Juvenal à feira. O carro cheio, bem pesado.

A estrada não está boa. Por isso o carro atoleou.

Será que ele vai chegar tarde à feira? Não. Os vizinhos vão ajudá-lo a tirar o carro do atoleiro. Eles estão trabalhando juntos, um ajudando ao outro. São vizinhos, são amigos. Se algum deles precisar, todos estarão prontos para servir ao companheiro.

Isto é **COOPERAÇÃO**, é ajuda de todos em benefício de cada um e de todos.



que apurou e tudo o que gastou. Está certinho. Assim, cada um sabe o que tem a receber.

As compras foram: uma lata de banha de vinte quilos, um saco de açúcar, uma lata de querosene, meio saco de sal, outras coisas...

Trouxeram as medidas de litro. Medidas certas. E todos fazem as compras no terreiro, como se fôsse uma tendinha.

Agora eles estão vendo

que o açúcar ficou mais barato, comprando um saco para repartir, conforme a precisão de cada um.

Na medida do querosene foram mais bem servidos. E ainda sobrou querosene na lata, que foi logo guardada.

Com o sal, eles também viram que, comprando em quantidade, aconteceu isto: cada cuia desse meio saco de sal custou mais barato do que as vendidas na feira a um cruzeiro.

João Carapina também conseguiu comprar uma peça de algodão e outra de riscado. Fazendo as contas, seus companheiros vão pagar, agora, um cruzeiro menos em cada metro.

Foi assim que começou a COOPERAÇÃO entre os vizinhos do Juvenal. Depois, foi só organizar direito essa cooperação numa COOPERATIVA.

Cooperativa é uma sociedade como esta dos companheiros do Juvenal. Eles trabalham juntos, são amigos e vizinhos. Há cooperação entre eles. Quando, daquela vez, resolveram mandar dois companheiros à feira para vender as coisas de suas ro-

ças e comprar os gêneros de sua precisão, começou a existir esta Cooperativa.

Todos juntos para vender. Todos juntos para comprar. Todos juntos para tirar vantagens neste negócio, que funciona com pouco trabalho e muito interesse de todos.

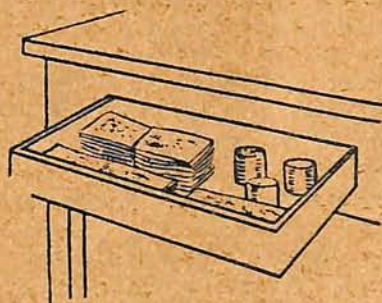
Na Cooperativa, cada um dos sócios faz suas compras. Cada um traz produtos da sua roça e os entrega à Cooperativa. Quando a quantidade de produtos é suficiente, vai um dos «cooperados» à vila, para vender.

Vendendo em quantidade sempre se faz melhor negócio. Comprando, é a mesma coisa. Quando foram vendidos os leitões que estavam na Cooperativa, o João Carapina, que é o gerente, comprou uma caixa de enxadas. Foi um bom negócio, porque assim as enxadas puderam ser vendidas aos cooperados por 5 cruzeiros menos do que na feira.

Agora são muitos os sócios. Eles se reúnem quando é preciso tratar dos negócios da Cooperativa, que são do interesse de cada um.

Feitas as contas, João Carapina falou: — «Temos aqui na gaveta da Cooperativa 1.600 cruzeiros. Este dinheiro pertence um pouco a

COOPERATIVA



cada um de nós, de acordo com as contas das entregas da produção pelos cooperados. Que vamos fazer com ele?»

As respostas foram muitas, mas venceu a idéia de se comprar um arado. Já tinham os bois, e o arado poderia servir a todos, pertencendo à Cooperativa que, afinal, era de todos.

E' verdade, que os primeiros tempos da Cooperativa deram trabalho. Foi preciso sacrifício, confiança e paciência. Mas a união faz a força. Assim, alguns lavradores juntos, trabalhando em cooperação, conseguem realizar verdadeiros milagres!



XIX EXPOSIÇÃO FEIRA PECUÁRIA DE UBERABA

(Conclusão da página 25)

no —, os pecuaristas de todo o Brasil prestarão a s. excia. naquela oportunidade, excepcional e significativa manifestação de agradecimento, a que os senhores coordenadores deverão comparecer á frente das delegações de seus respectivos municípios, enviando á nossa secretaria, com antecipação de 30 dias, pelo menos, o número provável de integrantes, para as providências de acomodação e de 15 dias, no mínimo, as faixas de pano, com dizeres que expressem a gratidão dos fazendeiros ao presidente Vargas, pelo integral cumprimento de sua promessa de candidato, pois com aqueles distícos serão ornamentadas todas as vias de acesso ao local da grande manifestação”.

“Contando, pois, com o comparcimento de uma expressiva caravana representativa de seu setor de influência, subscrevemos com estima e consideração”.

O PARQUE “FERNANDO COSTA” SERÁ PEQUENO PARA RECEBER TODOS OS ANIMAIS INSCRITOS

Continuando a sua entrevista, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha nos proporcionou outros detalhes interessantes sobre a

magnífica parada agro-pecuária de Maio:

— “De acôrdo com a correspondência que vimos trocando com as diversas regiões onde se cria gado fino, posso adiantar-lhe, sr. jornalista, que o Parque “Fernando Costa” será pequeno para receber todos os animais inscritos”.

UM GESTO DE ALTO CAVALLERISMO E DISTINÇÃO

— “Dentro de poucos dias deverei percorrer algumas unidades da Federação a fim de agradecer aos pecuaristas que contribuíram para o êxito da Campanha do Reajustamento, e também trazer inscrições para a nossa exposição”.

“O diretor do Registro Genealógico, dr. Max Nordau de Rezende Alvim, também percorrerá todo o Triângulo Mineiro, atendendo a inúmeras solicitações de registro, como também trazendo inscrições e separando gado para o certame de Maio próximo”.

NENHUM UBERABENSE DEIXARÁ DE DAR O SEU CONCURSO

Encerrando a sua monumental entrevista, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha salientou o seguinte:

— “Pelo caráter de que se revestem as paradas agro-pecuárias do Parque “Fernando Costa”, elas interessam a todos os uberabenses, desde o pecuarista ao comerciante, bem como aos representantes de diversas outras atividades: — hoteleiros, proprietários de bares e restaurantes, “chauffeurs”, barbeiros e cabeleireiros, engraxates, etc. Todos são beneficiados pelas nossas exposições”.

“Temos a certeza, portanto, de que todos, sem distinção de classe, nos darão o seu apoio nesse empreendimento, que não é um empreendimento apenas da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, mas de toda Uberaba e do Brasil Central”.

“O MUNDO ILUSTRADO”

Anuncia-se na capital do país o lançamento da grande revista “O MUNDO ILUSTRADO”. Essa nova revista que circulará ás segundas feiras, dispõe das mais modernas instalações de roto-gravura a cores, no mundo, e é única na América do Sul.

Um primor gráfico é esperado da escolhida equipe de técnicos especialmente contratados na Europa, e sua apresentação jornalística entregue aos mais expressivos valores da nossa imprensa; “O MUNDO ILUSTRADO”, registrará em suas páginas os mais vivos e emocionantes acontecimentos mundiais e dará ainda, ao setor esportivo, boa parte de suas páginas.

SERINGAS...

(Vem da pág. 21)

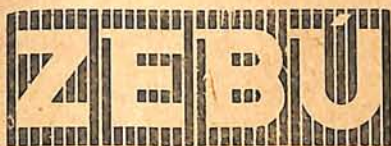
A face externa da coxa e a anca são as regiões preferidas para as injeções intramusculares.

INJEÇÃO ENDOVENOSA: — A mais difícil para o leigo, é todavia, para determinados medicamentos, a única indicada pela sua absorção mais rápida, eliminação imediata, etc. Nos grandes animais, cavalos e bois, prefere-se a veia jugular, de um lado ou do outro do pescoço no seu terço médio. e cães, a veia safena, que se acha na parte interna da coxa, deve ser sempre a preferida. Qualquer uma delas, sendo comprimida pela pressão do dedo

do operador, ou por uma corda, entumece, torna-se bem visível, permitindo a introdução da agulha. Neste caso é conveniente introduzir a agulha e depois quando jorrar o sangue adaptar a seringa. Injeta-se sempre vagarosamente o medicamento, para evitar choques; tendo-se o cuidado de soltar a veia, cessando a compressão feita com o dedo ou corda. Certos medicamentos devem ser empregados por essa via, com a máxima cautela. Irritantes alguns, quando fora da veia, podem trazer consequências muito graves. Eis aí uma descrição de modo de se fazerem as injeções.

Seguindo-se rigorosamente a técnica, não haverá perigo de abscessos ou outros acidentes nem mesmo de sofrimento para o animal.

Do S.I.A.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Impressa em oficinas próprias

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil	Cr. \$60,00
sob registro	Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob registro)	Cr. \$100,00
Número avulso	Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
PATOS — Casa das Representações —
Geraldo & Cia. — Rua Benedito Vala-
dares.
PRESIDENTE PRUDENTE — Agência
São Paulo — Antonio Lima.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
fonso Pena.

NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista,
sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES,
os seguintes senhores :

MINAS e ESPIRITO SANTO — André
Weiss.

NAS CAPITAIS

BELEM - Pará - João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viana, 48/54.
BELO HORIZONTE - Vital W. R. Munir
— R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º
GOIÂNIA - João T. Souza Filho — Rua
«Quatro», n. 48.
JOÃO PESSOA - Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.
MACEIÓ — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.
PORTO ALEGRE - Inácio Elizeiro — Ga-
leria Municipal, 127.

RECIFE - Joaquim Moreira Neto — Rua
do Brum, 27 - 1.º

RIO DE JANEIRO - João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

AGENTES NOS ESTADOS

BAIA

ITAUNA - Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.

VITORIA - João Cairo.

ESPIRITO SANTO

MUNIZ FREIRE - Antonio Bazzarella.

GOIAZ :

ANAPOLIS - Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.

ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.

BURITI ALEGRE — João G. Chaves —
Red. «O Buriti».

CATALÃO - Vladimir Nogueira.

CORUMBABA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.

FORMOSA - Sebastião Viana Lobo.

GOIANDIRA - Geraldo Gonçalves de
Araujo.

IPAMERI - Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.

JARAGUA' - Euvaldo Carvalho Fontes.

PIRACANJUBA - João d a Costa & Silva.

PIRES DO RIO - Zacarias Braz. Rua
Goiás, 441.

TRINDADE - Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ - João Múcio Amado — Filipi-
nho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

ALFENAS - Jorge de Souza.

ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.

CAMPINA VERDE - Astolfo Lopes Can-
çado — Prefeitura Municipal.

CASSIA - José Juvenal Lemos.

CLAUDIO - Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».

COM. GOMES - Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta.
Kermes Mauad — Agência do Corrêio.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.

CONSELHEIRO PENA - Gastão José de
Souza.

CURVELO — André F. de Carvalho
— Rua João Pessoa.

DIVINOPOLIS - Prof. Lauro Barbosa —
Av. Getúlio Vargas, 21.

DIVISA NOVA - André Pereira Rabêlo.

FRUTAL - Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.

GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.

GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.

IBIA' - Antonio Hermeto de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.

ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.

LEOPOLDINA - Dr. José de Paula.

MACHADO - Benedito — Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras —
Rua cel. Rezende.

MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

..PASSOS - Srta. Emilia Dias Lemos - Rua
Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS - José Domingos
Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS - Casa das Representações — Ge-
raldo & Cia — Rua Benedito Valadares.

PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — As-
sociação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.

PERDIZES - Ataíde Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.

PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.

RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO - Fôso Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.

SALINAS - Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE - José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
UBERLANDIA - Belmiro de Oliveira —
Rua Santos Dumont, 651 2.º

SÃO PAULO :

ARARAQUARA - José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS - Agroveterinário «Monte
Castelo» — Av. 19 n. 752

BAURU' - Olenito Marçal — Rua Ru-
bens Arruda, 378.

FRANCA - Geraldo Alves de Paula —
Rua Barão da Franca, 11.71.

PARAGUASSU' PAULISTA — Nely José
Fonseca — Rua dos Expedicionários, 45.

PORTIRENDABA - José Cândido da Si-
queira.

PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra
— Associação Rural - Rua Nilo Peçanha.

RIBEIRÃO PRETO - Ass. Rural de Ribe-
irão Preto — Rua Silva Jardim.

RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15
de Novembro, 32.43.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ - Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS - Henrique Carneiro de
Almeida.

RIO GRANDE DO SUL :

RIO GRANDE DO SUL - Antonio Men-
des Amado.

S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Eva-
risto Soares.

FEVEREIRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil semeiam-se fumo e hortaliças; plantam-se arroz, araruta, algodão, batatas, feijão de corda, mandioca, milho, melões e capins forrageiros. Colhem-se abacaxi, cajú, pinha, melancia, melão, e outras frutas. Também se colhe a semente de seringueira para formar sementeiras, e preparam-se a guaraná e a borraca sernambi. Na Amazônia transplantam-se seringueiras, cacaueiros e árvores frutíferas.

CENTRO — No Brasil central continuam-se a preparação das terras para as plantações de Abril e Maio. Semeiam-se hortaliças e capins; transplantam-se os cacaueiros semeados em Setembro e Outubro. Plantam-se cana de açúcar, batata doce e inglesa, feijão, ervilha, cevada, centeio, tremoço. Colhem-se batata doce, arroz, feijão, peras, abacaxis. Continua-se o trato das hortas e dos pomares, assim como também a limpeza do pastos e canaviais novos.

SUL — No sul ainda se semeiam aipo, alface, alcachôfras, couves, repolhos, nabos, salsa, e transplantam-se todas as plantas que se acham fortes. Nas terras sujeitas às geadas, é agora que se planta a cana.

Limpam-se e irrigam-se os canaviais e arrozais. Pode-se começar a romper terras novas e também lavrar as searas de trigo e outros cereais, colhidos no mês anterior, onde se quer plantar no inverno ou na primavera.

Plantam-se batatas inglesas; continua a colheita de frutas; também se colhe milho prematuro e algodão. Em São Paulo, colhem-se os últimos abacaxis e as primeiras laranjas da safra. No Rio Grande do Sul começa a vindima e a preparação do vinho. No Paraná começa-se o plantio de abacaxis e colhem-se uvas, maçãs, peras e pêssegos.

Neste mês não se deve cortar madeira, nem castrar animais, nem deitar galinhas ou outras aves.

É tempo próprio para plantar as forragens para o abastecimento no inverno.



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	6
Lua Nova	—	13
Q. Crescente	—	20
Lua Cheia	—	28

28 Dias — 953

1 DOM ^o	Sta. Brígida
2 Segunda	Sta. Cândida
3 Terça	São Braz
4 Quarta	Sto. André
5 Quinta	São Diogo
6 Sexta	Sta. Dorotéia
7 Sábado	São Ricardo
8 DOM ^o	Sta. Corinta
9 Segunda	São Aldo
10 Terça	São Arnaldo
11 Quarta	São Adolfo
12 Quinta	Sta. Eulália
13 Sexta	Sta. Catarina
14 Sábado	São Crispim
15 DOM ^o	Sta. Jovita
16 Segunda	São Porfírio
17 Terça	São Donato
18 Quarta	São Teutônio
19 Quinta	São Valério
20 Sexta	São Nilo
21 Sábado	Sta. Eleonor
22 DOM ^o	Sta. Margarida
23 Segunda	São Damião
24 Terça	São Matias
25 Quarta	Sta. Vitória
26 Quinta	São Nestor
27 Sexta	São Gabino
28 Sábado	São Romão

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar ou semear: — 4, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 23, 26, 27.

Capinar ou destruir plantas nocivas: — 6, 7, 9, 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 26, 27.

Colher frutas destinadas a serem embarcadas ou conservadas: 4, 7, 9, 10, 14, 19, 25.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 20 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Todas as pessoas nascidas no presente período têm o Sol em Peixes, domicílio do Planeta Netuno.

O Sol neste signo confere uma disposição um tanto mutável e inquieta, inclinando à apatia e à falta de ambição, se outras influências no horóscopo, não atuarem em sentido contrário.

Como esta posição indica uma certa falta de iniciativa, a pessoa deve esforçar-se por abrir seu próprio caminho na vida, sem esperar que os outros a auxiliem, porque nada de sólido e realmente útil é conseguido sem esforço. Deverá também fazer esforços para cultivar a força de vontade, a fim de não ser facilmente influenciada pelos outros, conforme a tendência desta posição do Sol.

A pessoa é bem humorada, sincera, simpática, diplomata e inclinada aos assuntos filosóficos, religiosos e psíquicos.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: ametista; complementares: água-marinha e ágata.

FLÓRES: — Rosa, jasmim, amor-perfeito, heliotrópio, violeta e narciso.

PERFUME: — Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

CÓRES: — Branca, rosada, azul, verde e vermelha.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:
Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO

BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

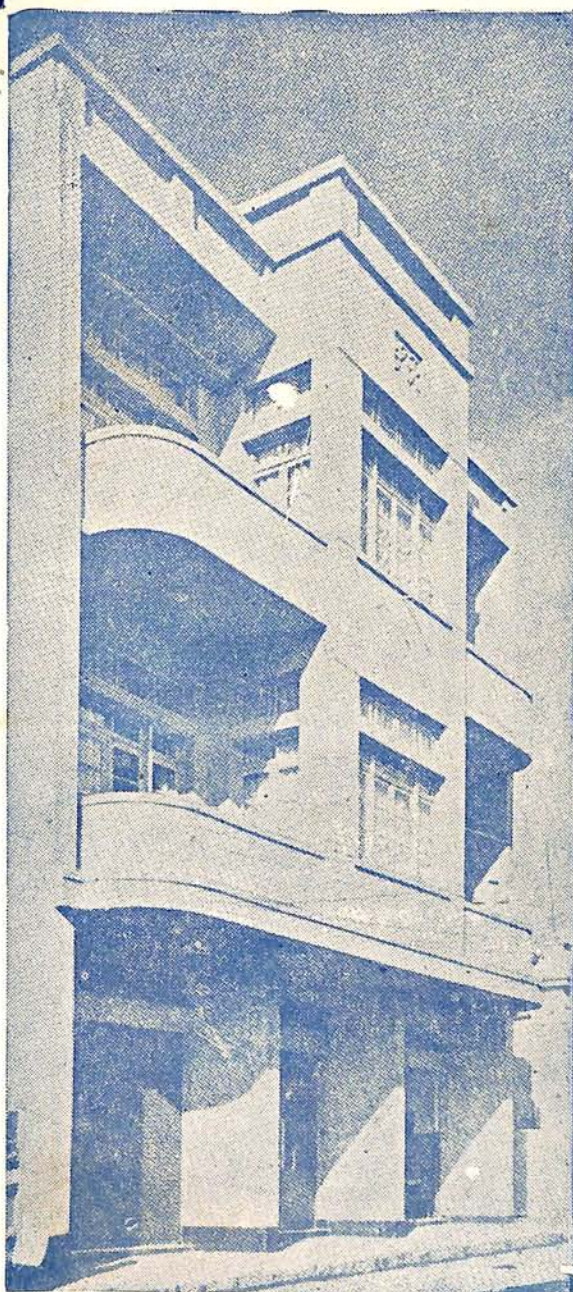
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

VACINAS RHODIA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

